

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

PATRICIA DE PAULA KNOB

**MULHERES EMPREENDEDORAS DE CHAPECÓ - SC:
UMA ANÁLISE SOBRE OS CONFLITOS ENTRE VIDA PESSOAL E TRABALHO**

CHAPECÓ

2023

PATRICIA DE PAULA KNOB

**MULHERES EMPREENDEDORAS DE CHAPECÓ - SC:
UMA ANÁLISE SOBRE OS CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Tonani Tosta

CHAPECÓ

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Knob, Patricia de Paula
MULHERES EMPREENDEDORAS DE CHAPECÓ - SC: UMA ANÁLISE
SOBRE OS CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E TRABALHO / Patricia
de Paula Knob. -- 2023.
69 f.:il.

Orientador: DR Humberto Tonani Tosta

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2023.

1. Empreendedorismo Feminino. I. Tosta, Humberto
Tonani, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

PATRICIA DE PAULA KNOB

**MULHERES EMPREENDEDORAS DE CHAPECÓ - SC: UMA ANÁLISE SOBRE OS
CONFLITOS ENTRE VIDA PESSOAL E TRABALHO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração
apresentado como requisito para a obtenção de
grau de bacharelado em Administração pela Univer-
sidade Federal de Fronteira Sul - Campus Chapecó.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 28 de Fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



HUMBERTO TONANI TOSTA
Doutor - UFFS
Orientador



DEBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI
Doutora - UFFS
Avaliadora



ANDREI MOREIRA NEVES
Especialista - UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus amigos, família que incentivaram durante toda a graduação para que eu pudesse concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda força e proteção concedida durante a minha graduação e em minha vida. Agradeço aos meus pais e meu irmão que sempre acreditaram no meu potencial e sempre torcem pelo meu sucesso.

Quero agradecer também, a todos os professores que tive nessa longa jornada, que sempre foi muito difícil e desafiadora. Mas assim foi possível me desenvolver, todos agregaram na minha formação. Em especial, agradeço ao meu orientador Humberto Tonani Tosta pela orientação em meu trabalho de conclusão de curso, e por sempre demonstrar resiliência.

Agradecer a minha parceira que começou a faculdade comigo e vamos terminar juntas também, minha prima Letícia Knob. Uma sempre foi o suporte da outra, em momentos difíceis achávamos que não conseguiríamos superar, mas graças ao nosso apoio superamos. Principalmente agradecer aos momentos bons, risadas, parceria, amizade. Obrigada pelo apoio e nunca deixe de acreditar no seu potencial, você pode muito além do que acredita. Admiro muito você. A graduação passou por vários momentos felizes, tristes, angustiantes, mas eu tinha a certeza que ela sempre estaria comigo, para o que der e vier.

Agradeço pelos amigos que fiz durante a graduação Débora Giombelli, Jussandro Taffarel e Renata Cella. Compartilhamos vários momentos juntos, amigos que quero levar para a vida.

Agradeço a todas as mulheres que aceitaram participar da minha pesquisa, obrigada por toda a colaboração e por terem me recebido muito bem. Todas foram fundamentais na construção da minha pesquisa, cada uma de uma forma especial.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que de alguma forma ajudaram na minha trajetória dentro da UFFS, sou grata por tudo. A profissional e pessoa que me tornei, tem grande parte do que aprendi no curso de Administração. Se formar sempre foi um grande sonho e agora estou prestes a concretizá-lo.

Muito obrigada!

RESUMO

O empreendedorismo feminino está cada vez mais ganhando espaço no mundo empreendedor. A mulher está cada vez mais mostrando como consegue administrar e ter sucesso. Mas assim, como a mulher assume grandes responsabilidades como empreendedora, também possui responsabilidades na vida pessoal. Com isso, o presente estudo teve como objetivo analisar quais são as percepções das mulheres empreendedoras de Chapecó – SC, em relação ao conflito da vida pessoal e profissional. Para buscar responder ao problema de pesquisa, foram analisadas as mudanças que tiveram ao começar empreender, quais as características empreendedoras que as mulheres apresentam, quais as dificuldades encontradas ao conciliar trabalho e a vida pessoal, quais responsabilidades assumem em sua vida pessoal e a relação com seu perfil empreendedor. A natureza do estudo é qualitativa, a pesquisa foi classificada quanto aos fins como descritiva e quanto aos meios como pesquisa de campo. Para a realização da coleta de dados, foi utilizado a entrevista semiestruturada, realizada de forma presencial. Foram realizadas entrevistas com 8 mulheres empreendedoras de Chapecó de diferentes ramos. Os resultados apresentados no final da pesquisa demonstram que as mulheres assumem grandes responsabilidades na vida pessoal seja com filhos, marido, namorado/a, animais de estimação, e ainda procuram ter tempo para lazer e se cuidar. Ser empreendedora demanda muito tempo, as mulheres entrevistadas utilizam através das características empreendedoras, principalmente organização e planejamento como estratégia para dar conta de tudo. Ao mesmo tempo que algumas tem apoio de seus parceiros, outras não possuem tanto, e precisam puxar a frente em relação a casa e filhos.

Palavras chave: empreendedorismo; empreendedorismo feminino; conflitos; trabalho; vida pessoal.

ABSTRACT

Female entrepreneurship is increasingly gaining space in the entrepreneurial world. Women are increasingly showing how they can manage and succeed. But so, as a woman assumes great responsibilities as an entrepreneur, she also has responsibilities in her personal life. With this, the present study aimed to analyze the perceptions of women entrepreneurs from Chapecó - SC, in relation to the conflict of personal and professional life. In order to seek to answer the research problem, the changes they had when starting to undertake were fleeting, what entrepreneurial characteristics do women have, what difficulties they encountered when reconciling work and personal life, what responsibilities they assume in their personal life and the relationship with your entrepreneurial profile. The nature of the study is qualitative, the research was classified as descriptive and for the means as field research. For data collection, a semi-structured interview was used, realized in person. The interviews were conducted with eight women entrepreneurs from Chapecó from different fields. The results presented at the end of the research showed that women assume great responsibilities in their personal lives, whether with children, husband, boyfriend/girlfriend, animals, and still try to have time for leisure and take care of themselves. Being an entrepreneur requires a lot of time, as the women interviewed use through entrepreneurial characteristics, mainly organization and planning, as the strategy they find to handle everything. While some have support from their partners, others don't have as much, and need to pull the lead in relation to home and children.

Keywords: entrepreneurship; female entrepreneurship; conflicts; work; personal life.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revisão da literatura no portal acadêmico da CAPES	16
Quadro 2 – Empreendedores de Sucesso.....	22
Quadro 3 - Cinco estilos para lidar com o conflito	24
Quadro 4- Perfil Empreendedoras entrevistadas	33
Quadro 5 - Características Empreendedoras X Responsabilidades Pessoais	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SC	Santa Catarina
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivo Geral	14
<i>1.1.1.1</i>	<i>Objetivos Específicos</i>	<i>14</i>
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	16
2.2	A ATITUDE DE EMPREENDER.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.3	O EMPODERAMENTO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	22
2.4	CONFLITOS VIDA PESSOAL X VIDA PROFISSIONAL	24
3	METODOLOGIA	29
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2	SUJEITO DA PESQUISA	30
3.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	30
3.4	ANÁLISE DE DADOS.....	31
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1	PARTICIPANTES DA PESQUISA	33
4.2	MOTIVOS QUE LEVARAM AS MULHERES EMPREENDER	34
4.2.1	Empreendedora A	34
4.2.2	Empreendedora B	35
4.2.3	Empreendedora C	35
4.2.4	Empreendedora D	37
4.2.5	Empreendedora E	38
4.2.6	Empreendedora F	39
4.2.7	Empreendedora G	40
4.2.8	Empreendedora H	41
4.3	PERFIL E CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS	41
4.4	CONCILIAÇÃO ENTRE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL	45
4.5	RESPONSABILIDADES NA VIDA PESSOAL	52
4.6	CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS X RESPONSABILIDADES PESSOAIS	54

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	
	ESCLARECIDO - TCLE	64
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	67
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE	
	IMAGEM E VOZ.....	68

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Santos e Acosta (2011), as pessoas começaram a empreender com o intuito de suprir as necessidades materiais e assim que eram supridas, as necessidades eram ampliadas a outras pessoas. Com o tempo, o empreendedor foi visto como aquele que assume os riscos, mas também como a pessoa capaz de transformar um sonho em realidade. Deve orientar, acompanhar sua equipe e ser respeitado como um líder. Um verdadeiro líder é aquele que acredita no desenvolvimento e cria oportunidades para a evolução em cada etapa do processo.

Dornelas (2012), considera que o empreendedorismo envolve pessoas, processos e transforma ideias em oportunidades. São estas que fazem o empreendimento ter sucesso, assumindo os riscos que devem ser previamente calculados. O empreendedor deve ter iniciativa, criatividade, ser realista e principalmente ter paixão pelo que faz. Tudo isso exige comprometimento, tempo e esforço necessário para o crescimento. O autor ainda reforça que é preciso ter pulso firme na tomada de decisão, ser flexível e não desistir diante das falhas. Ser empreendedor é ter talento na percepção e direção, é fazer acontecer. Mas não somente com talento, mas sim com ideias viáveis que permitam o desenvolvimento.

As constantes evoluções na sociedade e no mundo empreendedor, faz com que as possibilidades de empreender sejam acessíveis para os homens e para as mulheres. Em um meio que era predominantemente de homens, percebe-se agora, que as mulheres estão cada vez mais engajadas em ter seu próprio negócio. Para Drucker (2012), qualquer pessoa pode empreender, desde que tenha iniciativa para aprender a como se comportar como empreendedor.

Dornelas (2020) ressalta que as mulheres estão cada vez mais presentes no mundo do empreendedorismo, estão fazendo história, isso faz com que cada vez mais as pessoas se perguntem como as mulheres pensam ou agem. O empreendedorismo feminino tem um toque especial que deve ser apreciado e estudado. No empreendedorismo as mulheres são vistas como vencedoras, mas ainda esperam o momento que serão tratadas nas mesmas condições que os homens. Desejam ser vistas como exemplos, não somente pelas mulheres, mas pelo público em geral.

Empreender com sucesso, não está mais atrelado somente aos homens, as mulheres também assumem o espírito empreendedor. O empreendedorismo vem ganhando força, as mulheres cada vez mais se destacam, seja em seu próprio negócio ou também exercendo papéis

de lideranças dentro de grandes empresas. As mulheres assumem metade da iniciativa de empreender no Brasil, graças à evolução e inserção da mulher no mercado de trabalho. O empreendedorismo está ganhando força como opção de carreira para as mulheres, não somente olhando o perfil da mulher, mas percebe-se que há uma mudança no comportamento das famílias incentivando que elas também podem empreender (DORNELAS, 2020).

As mulheres que se tornam empreendedoras precisam lidar com um constante desafio que é a dupla jornada, além das preocupações na administração de suas empresas também precisam lidar com a família e a casa. Seja os problemas encontrados na vida profissional ou pessoal, todos geram um desgaste emocional, torna-se um desafio dar conta de tudo. A propósito, Travassos e Konichi (2021) ressaltam que as atividades de casa ficam de maior responsabilidade das mulheres, por ser algo que ainda é muito cultural. Independente se no final todo mundo da família vai usufruir de uma casa bem limpa, uma comida bem feita, roupa lavada, não são todos os membros da família que contribuem para isso. Sendo assim, a mulher fica sobrecarregada, tendo mais dificuldade para focar em sua carreira, pois também sabe que muitas responsabilidades domésticas recaem sobre ela.

O empreendedorismo feminino ganha destaque pelas qualidades que as mulheres apresentam na forma de gerir seus empreendimentos. Santos e Acosta (2011, p. 98) destacam que a mulher:

Apresenta como qualidades principais confiança em si própria; consciência da tarefa necessária e do resultado buscado; consciência de assumir os riscos; originalidade; consciência do futuro; flexibilidade; necessidade de realização; desejo de ser independente são muito importantes para o desempenho desse papel.

Não somente as qualidades apresentadas acima são o suficiente, mas se faz necessário que exista uma boa estrutura familiar e pessoal, para que consiga contribuir com eficiência em suas atividades como empreendedora (SANTOS; ACOSTA, 2011). Segundo Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) a mulher ainda sente o peso imposto pela sociedade de ser a responsável pela casa e pelos filhos, por mais que houve uma evolução e mesmo sabendo que as responsabilidades são de ambos, acabam por repetir os valores que aprenderam com os pais.

Barbosa *et al.* (2021, p. 110) afirma que “O conflito trabalho - família demonstra uma relação bidirecional, em que o trabalho interfere na família e a família interfere no trabalho. Mesmo para aquelas que possuem estabelecimento próprio, ainda assim há dificuldades em separar os dois âmbitos [...]”. Tendo em vista que as mulheres encontram dificuldades em conciliar trabalho e família, sendo que isso pode afetar os dois lados, se faz necessário entender melhor quais são as principais dificuldades, a fim de tentar encontrar um ponto de equilíbrio

que seja bom para ambos. Nesse contexto, é definido o problema de pesquisa: quais são as percepções das mulheres empreendedoras de Chapecó, em relação ao conflito da vida pessoal e profissional?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar quais são as percepções das mulheres empreendedoras de Chapecó – SC, em relação ao conflito da vida pessoal e profissional.

1.1.1.1 Objetivos Específicos

Para auxiliar no desenvolvimento do objetivo geral, foram definidos os objetivos específicos abaixo:

- a) Destacar os motivos para empreender e seus impactos na vida pessoal;
- b) Avaliar o perfil e as características empreendedoras apresentadas pelas mulheres;
- c) Identificar quais são as dificuldades encontradas pelas mulheres empreendedoras de Chapecó, ao conciliar a vida pessoal e profissional;
- d) Verificar quais são as responsabilidades que as mulheres assumem na vida pessoal e comparar se existe relação com o perfil empreendedor.

1.2 JUSTIFICATIVA

As mulheres buscam seu espaço na sociedade e no âmbito profissional, são tão capazes quanto aos homens para assumir um cargo de liderança e coordenar sua própria empresa. O empreendedorismo feminino evidencia quanto a mulher também merece destaque e pode ser a protagonista de sua própria história. Para ser empreendedora a mulher precisa superar muitos desafios e preconceitos, para conseguir estar em um lugar visto por muitos, como um ambiente masculino. Segundo Navarro *et al.* (2018) as mulheres estão à procura de desenvolvimento,

muitas buscam cursos, uma graduação, entre outras formas de estudo. Destacam-se pela sensibilidade, organização e na forma de gerir seus empreendimentos. Soma-se a isso, Cramer *et al.* (2012) ressaltam que a sensibilidade e o cuidado com as pessoas que as mulheres possuem, criam ambientes seguros e de confiança.

Segundo Cramer *et al.* (2012) a mulher precisa estar constantemente em movimento para provar o quanto é capaz, além de romper barreiras no trabalho é necessário fazer isso em casa, na tentativa de desconstruir aspectos culturais na sociedade. Os conflitos gerados devido a tentativa de conciliar trabalho e família, gera um desgaste físico e mental. Ou seja, pode fazer com que não tenha foco e ânimo para desempenhar as atividades no trabalho e desgastar a relação com familiares e quem mais estiver presente em sua vida pessoal. Quando alguém se sente sobrecarregado, não consegue dar conta de tudo ou até tenta fazer tudo, mas algo vai ficar a desejar. De acordo com Barbosa *et al.* (2021) ao assumir diversas funções, o tempo que é gasto em uma função tende afetar o outro lado, ou seja, isso influencia no desenvolvimento das atividades, seja no trabalho ou na família.

O empreendedorismo feminino exige da mulher um poder de negociação, devido aos confrontos que surgem em casa e no trabalho. Mas sabe-se que não é um processo fácil, existe um caminho a percorrer. É preciso ter flexibilidade ao tratar as mudanças e conflitos, para assim conquistarem respeito e se sentirem realizadas (JONATHAN; SILVA, 2007). Diante dessa situação, se faz necessário pesquisar quais são as percepções das mulheres em relação a esses conflitos, quais são as principais dificuldades que elas encontram, para saber como lidar melhor com esses problemas e como isso afeta diretamente no seu trabalho. É necessário ter uma boa qualidade de vida no trabalho e em casa, para que consiga desempenhar suas atividades como empreendedora e para que suas relações familiares não desgastem.

Em relação ao empreendedorismo feminino existem mais investigações sobre gênero e poucos artigos relacionados aos conflitos entre vida pessoal e profissional. Sendo assim, o presente estudo será de grande valia, além de ser um assunto importante, merece destaque em nossa sociedade para verificar quais são as dificuldades que as mulheres encontram e que estratégias utilizam para conciliar. A pesquisa visa também contribuir para futuros trabalhos, relacionados ao empreendedorismo feminino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se os conceitos sobre empreendedorismo feminino, com o intuito de trazer uma discussão sobre o assunto. O estudo se aprofunda nas características da mulher empreendedora, e quais os conflitos gerados ao conciliar trabalho e família.

2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A revisão da literatura permite ter acesso aos trabalhos que podem ser tidos como referência para a pesquisa, é possível analisar várias teorias e críticas em relação ao assunto. Dessa forma é possível que o pesquisador tenha conhecimento sobre os estudos já existentes, permitindo que haja uma contextualização e consistência para a pesquisa. A revisão também permite uma melhor formulação sobre as hipóteses e qual o melhor caminho para a resolução do problema de pesquisa (VERGARA, 2013).

A base de dados utilizada para a revisão de literatura deste estudo é o Portal de Periódicos da CAPES, que é uma ferramenta virtual que permite a consulta de diversos acervos científicos do país. Disponibiliza conteúdos nacionais e outros que foram assinados por editoras internacionais. Tem acesso a informações científicas de alta qualidade (CAPES, 2022). A consulta no Portal foi realizada no dia 11/06/2022 e foram inseridas as palavras chaves: empreendedorismo feminino, trabalho, família, conflitos e empreendedora. A partir da busca avançada foram inclusos os seguintes critérios: idioma português, publicações a partir de 2007 até 2021. Dentre os critérios estabelecidos e as palavras chaves relacionadas, os artigos encontrados que tinham títulos relacionados ao tema, era realizado uma breve leitura do resumo para verificar a ligação com o que é proposto pela pesquisa. O quadro 1 a seguir, mostra os resultados da busca.

Quadro 1 – Revisão da literatura no portal acadêmico da CAPES

Total de artigos encontrados	47
Total de periódicos revisados por pares	27
Total de periódicos em português	24
Total de periódicos relacionados ao tema	5
Artigos selecionados	2

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Após realizada a revisão de literatura, foram selecionados dois artigos que tinham mais proximidade ao tema para ajudarem na composição do estudo. Foi possível observar que apesar do empreendedorismo ser um tema abrangente, o empreendedorismo feminino em específico tem poucas pesquisas.

O primeiro selecionado foi dos autores Eva G. Jonathan e Taissa M. R. da Silva, com o título “Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes” publicado no ano de 2007. O artigo buscou analisar as situações conflituosas das mulheres empreendedoras, seja no espaço de trabalho ou conflitos gerados entre família e trabalho, desenvolvidos pelas demandas que surgem sendo pessoais ou profissionais. Resultou que as mulheres buscavam estratégias para dar conta de tais conflitos, utilizando a gestão e organização de tempo, cumplicidade, parceria e também a procura por dispositivos para diminuir a tensão.

O segundo selecionado, foi das autoras Ana Carolina Martini Braz de Mello e Souza, Renata Guimarães Quelha de Sá e Ana Heloísa da Costa Lemos, publicado no ano de 2019 com o título “Em busca do equilíbrio: o debate atual sobre o conflito trabalho – família nos periódicos científicos brasileiros”. O estudo realizou uma pesquisa com a bagagem científica brasileira na área de administração, sobre o conflito trabalho e família. Frisou que os estudos recaem sobre alguns temas como a questão de gênero, os desafios que os empreendedores encontram para gerenciar esses conflitos e estudos sobre a gestão, essencial para os profissionais encontrarem soluções para equilibrar família e trabalho.

2.2 EMPREENDEDORISMO

“A partir do século XVIII, o sentido da palavra empresário torna-se geral e passa a designar aquele que empreende alguma coisa, ou, mais simplesmente, pessoa muito ativa que realiza diversas coisas ao mesmo tempo” (MENDES, 2017, p. 3). Ao passo que para Degen (2009) empreendedor é aquele que procura ter a visão geral do seu negócio e sonha com a realização do mesmo, enquanto o empresário procura um negócio que seja bom e está disposto a arriscar seu dinheiro com objetivo de ter lucro.

Dornelas (2012) afirma que os primeiros indícios de empreendedorismo foram no século XVII, época em que o empreendedor estabelecia um contrato com o governo para vender produtos ou oferecer algum tipo de serviço. No início do século XX, os empreendedores eram confundidos como administradores e até mesmo gerentes, sua função seria pagar salário, planejar e dirigir uma organização, mas que mesmo assim estariam respondendo a um serviço

do capitalista. No entanto, nem sempre um bom administrador será um bom empreendedor, porque empreender exige algo a mais, é preciso ter algumas características que serão mostradas no decorrer do trabalho.

O processo de empreender vai muito além do que somente identificar uma oportunidade e a solução do problema, envolve muitas outras variáveis. Esse processo demanda comportamentos e habilidades distintas, é necessário planejar e avaliar minuciosamente, pois os riscos do empreendimento não se tornar bem sucedido são grandes (MENDES, 2017). A propósito, existem alguns motivos que levam as pessoas a empreender e assumir esses riscos, para Farah, Cavalcanti e Marcondes (2017, p. 18):

Alguns motivos específicos comumente apontados para que um indivíduo se lance ao empreendedorismo são: vontade de ganhar mais dinheiro que a condição de empregado possibilita; desejo de sair da rotina e levar as próprias ideias adiante; desejo de ser o próprio patrão e ter autonomia; necessidade de provar a si próprio e aos outros que é capaz de realizar um empreendimento; e desejo de desenvolver algo que traga benefícios não só para si, mas para toda a sociedade.

Os empreendedores são pessoas apaixonadas pelo que fazem, possuem um diferencial e sentem necessidade de serem reconhecidas e não ser somente mais uma pessoa no mundo. Querem ser referência e desejam deixar um legado para as outras pessoas, são movidas pela vontade de revolucionar o mundo. O talento empreendedor é resultado de muito esforço e dedicação, aonde existe talento existem oportunidades. É necessário conhecimento, mas as habilidades são indispensáveis (DORNELAS, 2012). Além disso, Mendes (2017) complementa que algumas ferramentas são essenciais como a criatividade, otimismo, ser ousado e ter determinação para vencer. Uma simples ideia pode se tornar em um serviço diferenciado, tudo isso explorando a criatividade, quando o processo é mais dinâmico aumenta a probabilidade de sucesso.

Para Degen (2009), o perfil de um empreendedor bem sucedido é aquela pessoa inconformada com a situação atual e que está sempre em busca de mudanças. Podendo até ser chamado de irracional, é aquele que provoca a mudança. São pessoas destemidas e que não se intimidam com empresas que já existem, estão sempre na tentativa de criar algo novo ou melhorar um produto ou serviço já existente. Capazes de fazer grandes sacrifícios, inclusive a vida pessoal, para fazer com que a sua ideia se torne sucesso.

Segundo Neto *et al.* (2018), o perfil do empreendedor pode apresentar algumas características em comum, o que pode ser consideradas necessárias para quem deseja empreender, conforme descritas a seguir:

- Correr riscos calculados: esse comportamento está ligado ao perfil do empreendedor, pois sempre está assumindo riscos quando inicia um negócio. Mas são riscos calculados, isso significa que é necessário avaliar bem as possibilidades para controlar os resultados. São ousados, mas não dão um tiro no escuro, sem saber para que direção estão indo.
- Iniciativa: o empreendedor se antecipa às necessidades, sempre muito proativo, não espera para fazer as coisas somente quando é solicitado.
- Perseverança: significa empenho e dedicação, o empreendedor não desiste na primeira dificuldade, ele mantém a perseverança e busca a superação diante de qualquer situação.
- Engajamento: se envolve pessoalmente para que as coisas funcionem e que tudo ocorra bem, assume seus compromissos e responsabilidades, procura também ter relacionamentos duradouros e de confiança.
- Qualidade e eficiência: Características básicas, não mais consideradas um diferencial, porque sem ter no mínimo qualidade e eficiência não é possível atender as expectativas e necessidades dos clientes.
- Objetivos e metas: é necessário desenvolver indicadores para acompanhar seu desempenho, se estão rumo aos seus objetivos ou não. Para assim ter tempo hábil de reformular o seu caminho, é preciso estabelecer prazo e ter bem claro quais são seus objetivos.
- Pesquisa de dados/Informação: os empreendedores sabem a importância de manter-se atualizado, e como precisam estar bem posicionados no mercado, estão sempre em busca de conhecimento. Trocam muitas informações seja com colaboradores, clientes e até mesmo fornecedores. Não ficam parados no tempo, isso seria abrir margem para a concorrência.
- Planejamento: empreender não é sorte, muito pelo contrário, tudo precisa ser previamente planejado. Oferece mais segurança quando acompanha a execução e permite programar ações futuras para potenciais problemas que poderão surgir.
- Relacionamento: é sempre importante manter um bom relacionamento com todos, ainda mais empreendedores, que têm contato com muitas pessoas e sabem como isso pode influenciar em seus negócios.
- Persuasão: habilidade para saber como convencer as pessoas, é ter bons argumentos para fazer com que o outro faça o que você espera dele.

- Autoconfiança e independência: é preciso ser seguro e independente, pois quem depende do outro para tomar atitude acaba ficando sem ação. Precisam tomar decisões e resolver os problemas, sem precisar de ninguém. Não dependem da opinião do outro, confiam no seu potencial.
- Otimismo: o empreendedor precisa ver o lado positivo em tudo, planejar o futuro em busca do sucesso, mas precisa ter a visão que se não atingir pode aprender com os erros. Deve sempre acreditar que o melhor irá acontecer.
- Criatividade: pensar fora da caixa, fazer diferente e não ter vergonha, faz com que o empreendedor seja inovador no que faz.
- Paixão: ser apaixonado pelo que faz torna tudo mais fácil, a cada realização é um combustível a mais para continuar.
- Visão: é estabelecer uma visão com a mente de como será o futuro e transformá-la em realidade, é planejar estrategicamente.
- Organização: facilidade em organização, conseguem dar conta de tudo. Conseguem fazer e controlar várias coisas ao mesmo tempo.
- Criam valor: sabem inovar, agregam valor para sociedade e geram emprego para outras pessoas.
- Simplicidade: não gostam de burocracia, preferem facilitar e agilizar os processos. Preferem ser objetivos e claros.
- Descentralizam: sabem delegar atividades e que é impossível fazer tudo sozinho, desenvolver uma boa equipe também é uma habilidade necessária. Isso não significa perder o poder, mas dividir esforços para desenvolver sua organização.
- Pensar grande: para o empreendedor também é necessário ambição, querer crescer e potencializar o seu negócio, isso é necessário para conseguir se destacar entre os seus concorrentes.

Neto *et al.* (2018) ainda afirmam que essas características podem variar de empreendedor para empreendedor, porém estão presentes nos empreendedores que se destacam, seja em maior ou menor grau. O perfil empreendedor também pode variar de acordo com fatores sociais e culturais, ou seja, não existe um padrão definido.

Segundo Vries (2010, p. 33),

Os empreendedores são pessoas que almejam realizar algo; eles gostam de assumir responsabilidade pelas decisões tomadas e não gostam de trabalhos repetitivos e rotineiros. Os empreendedores criativos são dotados de muita energia e de um alto grau de perseverança e imaginação, o que, associado à sua disposição de correr riscos

calculados, permite que transformem em algo concreto e que muitas vezes começa como uma ideia simples e mal definida. Os empreendedores também detêm a capacidade de instilar um entusiasmo altamente contagiante em uma organização. Eles transmitem um esforço, um forte senso de propósito e, ao fazê-lo, convencem os outros de que eles estão onde a ação está. Por algum motivo – seja o seu poder de sedução, a sua arte no jogo ou o seu carisma – os empreendedores, de algum modo, sabem como criar uma organização e lhe imprimir uma dinâmica.

Os empreendedores tendem a ser mais rápidos para solucionar problemas, também são considerados menos inibidos. No processo de tomada de decisão, essas características costumam ser bem nítidas. Seguem sua intuição, assumindo assim riscos maiores na resolução de problemas. São proativos, criativos e não se contentam com pouca coisa. Esses são fatores que costumam predominar no perfil empreendedor. Essas habilidades também podem ser desenvolvidas com a vivência, experiência e prática (DORNELAS, 2020).

As principais características que estão atreladas ao perfil do empreendedor são: visionários, sabem tomar decisões, fazem a diferença, exploram as oportunidades, são dinâmicos, determinados, otimistas, dedicados, independentes, líderes, possuem bom relacionamento com as pessoas, organizados, planejam, possuem conhecimento, criam valor e assumem riscos. É difícil encontrar todas essas características somente em uma pessoa, formar uma boa equipe e avaliar qual o perfil de cada um, é a chave para o sucesso de qualquer empreendimento (DORNELAS, 2018). O empreendedor assume algumas responsabilidades como inovar, assumir riscos e coordenar. O empreendedor sabe lidar e como agir diante de incertezas, corre tanto riscos econômicos como também psicológicos (VRIES, 2010).

O empreendedor também deve demonstrar a habilidade de lidar com as pessoas, Lacombe (2011) afirma que um bom administrador está envolto dentro de três tipos de habilidades que são técnica, conceitual e humana. A habilidade técnica é o domínio de uma determinada atividade, que pode ser conquistada através de treinamento e experiência. A habilidade conceitual é visualizar a organização como um todo, de forma integrada, ter visão sistêmica. É saber se posicionar e tentar entender que quando altera uma função acaba afetando as demais. Habilidade humana consiste em ter inteligência emocional e controlar suas emoções, ter habilidade em trabalhar com pessoas e fazer dessa forma que elas gerem resultados.

Segundo pesquisa realizada por Mendes (2017), foi possível observar pontos em comuns nas características de empreendedores de sucesso. O potencial como empreendedor, pode ser observado nas características citadas no Quadro 2, podendo variar de pessoa para pessoa.

Quadro 2 – Empreendedores de Sucesso

- São mestres em iniciativa, criatividade, autonomia, autoconfiança e otimismo.
- São responsáveis e aceitam assumir os riscos e as possibilidades de fracassar.
- São comprometidos e acreditam no que fazem.
- São visionários: conseguem visualizar o futuro na mente.
- São especialistas em tomar decisões.
- São orientados para resultados, para o futuro e para o longo prazo.
- São dotados de uma forte intuição.
- São indivíduos que fazem a diferença.
- São farejadores exploradores de oportunidades.
- São determinados e dinâmicos.
- São dedicados, organizados e atualizados sobre o negócio que atuam.
- São otimistas e apaixonados pelo que fazem.
- São líderes, formadores de equipe e formadores de opinião.
- São independentes e constroem o próprio destino.
- São inovadores, criadores de métodos próprios.
- São dotados de um forte sentido de contribuição e de realização.
- São resilientes.

Fonte: Mendes (2017, p.63).

2.3 O EMPODERAMENTO DA MULHER

As mulheres vêm conquistando seu espaço no empreendedorismo, porém ainda sentem receio de serem vistas como incapazes de gerenciar seu próprio negócio. Além disso, as mulheres sofrem preconceito por serem mais novas, por serem jovens são julgadas por não ter experiência e capacidade para serem empreendedoras, por muitas vezes não tem credibilidade (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014).

Os motivos encontrados pelas mulheres para começar a empreender são a realização pessoal, a oportunidade de mercado, insatisfação com seu trabalho anterior, desligamento e falta de perspectiva de crescimento/plano de carreira dentro de outras empresas (MACHADO *et al.*, 2003). Soma-se a isso, Navarro *et al.* (2018) afirmam que 52,6% das mulheres empreendem para ter seu próprio dinheiro, 35,9% empreendem com o objetivo de aumentar a renda familiar, 7,7% para aumentar seu prestígio na sociedade e 3,8% por necessidade.

Nas décadas de 30 e 40, as mulheres não tinham acesso a nenhum papel dentro da sociedade. Em 1970, as mulheres que ocupavam cargos que eram vistos como masculinos, eram consideradas como exceção (DRUCKER, 2012). Em contraste, Santos e Acosta (2011) ressaltam que o empreendedor entende a necessidade de imitar mais as mulheres, por serem mais sensíveis, conseguem prestar atenção em mais detalhes. A mulher consegue perceber coisas, sem mesmo precisar falar. A sensibilidade e a desenvoltura para solucionar os

problemas, através da disciplina e a habilidade de fazer diversas coisas ao mesmo tempo, mostra o quanto a mulher é adaptável.

As mulheres são indivíduos que podem escolher exercer atividades como empreendedoras de forma individual, mas quando assumem esse papel são confundidas com características masculinas. As habilidades femininas em gerenciar e administrar seu negócio, permite focar no trabalho coletivo e constrói uma relação de confiança que promove o compartilhamento do poder. Porém também existem as mulheres que desempenham a feminilidade tradicional e deixam se levar pela vulnerabilidade, necessitam de uma aprovação masculina. As mulheres não são um grupo com características em comuns, elas agem de formas diferentes e podem ocupar diferentes cargos de poder dentro de organizações (MARTINS *et al.*, 2017).

Empreender faz com que a mulher se sinta realizada, tanto no âmbito profissional como pessoal. Também contribui para o empoderamento e valorização do trabalho feminino. As mulheres ainda sentem dificuldades em empreender, muitas vezes não tem autonomia para isso (ESTIVALETE; ANDRADE; COSTA, 2018). Contudo, o mercado de trabalho está cada vez mais sendo conquistado pelas mulheres, apesar de ainda sofrerem discriminação. Por mais que se tornaram bem sucedidas, as mulheres ainda são vistas como frágeis, emotivas e submissas. Existe um caminho ainda a ser percorrido para chegar ao empoderamento feminino e a igualdade de gênero (MARTINS *et al.*, 2017).

Quando há o desejo de abrir um negócio, algumas dificuldades apontadas pelas mulheres são a falta de apoio da família, por descreditarem na competência de empreender e que a atividade terá algum sucesso. Em contrapartida, as empreendedoras se dedicam muito, se preocupam em entregar um produto ou serviço de qualidade, são pontuais em relação aos seus compromissos e tendem a ser transparentes tanto com os clientes como com seus funcionários. Mas isso também vai do perfil e características de cada empreendedora, cada qual vai expor o seu traço de personalidade ao gerenciar seu empreendimento (CRAMER *et al.* 2012).

Apesar da resistência, a mulher está conquistando seu espaço. Para quebrar essa resistência, é necessário o movimento das empreendedoras para que haja uma transformação nos aspectos culturais previamente estabelecidos. O desafio no dia a dia é provar que a mulher é sim capaz de administrar com sucesso qualquer tipo de empreendimento. Um meio como esse, exige muita dedicação e profissionalismo, também exige que a mulher se posicione e seja firme na sua tomada de decisão perante aos outros (CRAMER *et al.* 2012).

Segundo Santos *et al.* (2017) muitas vezes as mulheres precisam provar em seu âmbito profissional que são competentes, mas isso só as motiva ainda mais pelo fato de se dedicarem

mais para dominar tudo o que fazem. Sentem mais facilidade em empreender no ramo de beleza e moda, mas em ramos que são considerados masculinos sentem mais dificuldade e preconceito. As pessoas tendem a dizer que a mulher não tem domínio nessas áreas e os clientes ou fornecedores muitas vezes agem com falta de respeito, o pensamento machista ainda está presente nos dias atuais. O empoderamento da mulher fica claro, quando ela transforma sua relação familiar, tendo mais autonomia para ajudar em casa, quando decide empreender e ter sua própria renda, assim se torna mais ativa nas decisões familiares.

A necessidade de serem reconhecidas também é algo visto pelas mulheres, uma forma de vencer a discriminação. As mulheres buscam mais do que ser apenas mães e donas de casa, elas querem mostrar sua capacidade e ter seu próprio negócio. Quebrar as barreiras exige trabalho, para ter a independência financeira exige muita dedicação, e é dessa forma que a mulher se empodera, ao alcançar um espaço na sociedade que muitas vezes foi predominante por homens (SANTOS *et al.*, 2017).

2.4 CONFLITOS VIDA PESSOAL X VIDA PROFISSIONAL

Segundo Berg (2012), o conflito está ligado ao atrito entre duas coisas, pode ser entre pessoas, grupos ou até mesmo entre si. É uma luta entre duas forças contrárias. Para administrar bem esses conflitos é necessário chegar em um acordo que fique bom para ambas as partes. Saber trabalhar com harmonia os conflitos, é parte fundamental para a conquista do sucesso, seja em âmbito pessoal ou profissional.

Para Vecchio (2009), existem alguns estilos para gerenciar conflitos, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Cinco estilos para lidar com o conflito

Estilo de Gerenciamento	Expressão ou Termo Relacionado	Provérbio
Coação	Competição Conflitante Posicionamento contra o outro	Não abandone sua posição
Colaboração	Resolução de problemas Integração Confrontação	Vamos raciocinar juntos
Conciliação	Ceder- Perder Amigável – Colaboradora Posicionamento a favor do outro	É melhor dar do que receber
Evasão	Afastamento do outro Retirada Perder- Retirar-se	Evitar problemas

Benevolência	Dividir a diferença Partilha Negociação difícil	É dando que se recebe
--------------	---	-----------------------

Fonte: Vecchio (2009).

O conflito pode estar presente na vida das pessoas, seja na vida pessoal ou profissional. O autor traz algumas estratégias de como lidar com os conflitos, o que pode estar presente na realidade das mulheres que empreendem. Quando a mulher se coloca no ambiente empreendedor, ao contrário dos homens, acaba somando ao seu trabalho atividades de casa, assumindo assim vários papéis e acumulando atividades. As mulheres estão em constante conflito, devido sua dupla jornada, pois ainda são vistas como as responsáveis pelas atividades domésticas (SOUZA, 2020).

Segundo Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) ao assumir diversos papéis em sua vida, seja como empreendedora, mãe ou esposa, reforça que cuidar dos filhos é o que mais exige esforços. Ainda mais quando são pequenos e estão amamentando, precisam deixar com uma babá ou até mesmo levar junto na empresa. A sociedade ainda impõe a responsabilidade da casa e dos filhos às mulheres, apesar de saberem que a responsabilidade é de ambos.

O conflito existente entre trabalho e família afeta ambos, devido a demanda que a empresa exige, muitas mulheres acabam por abdicar de sua família e não recebem muito apoio de seus esposos, o que contribui para que o trabalho se torne estressante e também interfira na família. Muitas vezes sentem dificuldade em separar os papéis de chefe, mãe, filha e esposa, ocasionando assim conflitos entre a família e trabalho. Mas apesar dos conflitos, as mulheres ainda se sentem motivadas com o objetivo de serem realizadas no seu trabalho, buscam estratégias para amenizar esses conflitos como a organização de tempo e divisão de tarefas com os demais membros de sua família (BARBOSA *et al.*, 2021).

No trabalho espera-se que a mulher atenda as demandas com objetividade e firmeza, enquanto na família espera-se que seja sensível e transmita honestidade. Algumas coisas que podem ser citadas como fatores que geram conflitos são: horas excessivas dedicadas ao trabalho, estresse devido às dificuldades financeiras, pouco tempo com a família, ficar pouco tempo com o marido, não dividir as atividades domésticas, brigas em casa ou no trabalho, que podem afetar ambos. Para manter o equilíbrio é necessário controlar as emoções e não levar os problemas da empresa para casa, também é necessário manter um diálogo com seu marido para manter um bom convívio e para ser um bom suporte emocional. O compartilhamento das atividades domésticas se faz necessário, seja com o marido e também com os filhos (STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

A mulher desempenha vários papéis e é necessário evidenciar que os papéis de gêneros que é algo que foi construído pela sociedade, desperta uma expectativa sobre as atividades que devem ser desempenhadas pelos membros da sociedade. Isso de certa forma gera uma culpa nas mulheres, sentem-se culpadas por trabalhar ou por não fazer nada, algo internalizado no processo de socialização. Alguns observadores atribuem como uma característica feminina dar conta de diversas responsabilidades, mas se faz necessário compreender como as mulheres lidam com essa situação (JONATHAN; SILVA, 2007).

O conflito gerado entre trabalho e família é o mais problemático e difícil de equilibrar. Mas as empreendedoras recorrem à organização, cumplicidade e alguns dispositivos para auxiliar a relaxar. Dessa forma podem realizar um rodízio das atividades que precisam seu foco e atenção, uma estratégia para sanar a demanda e evitar os conflitos. As empreendedoras utilizam viagens, psicoterapia, atividades físicas como forma de aliviar a tensão, é necessário desconectar um pouco das muitas responsabilidades que exercem. As mulheres assumem o papel de empreendedoras com entusiasmo e compromisso, isso acaba demandando várias horas do seu dia, mas afirmam que quando tem algum empregado para dar conta das atividades domésticas facilita suas vidas (JONATHAN; SILVA, 2007).

As mulheres possuem sentimento de culpa, ao terem a necessidade de desvincular-se da família para poder gerir seu negócio, como também ter que abrir mão do seu empreendimento para dar atenção à família. As mães sentem ainda mais essa responsabilidade, já as solteiras têm mais liberdade de tempo para gerir seus negócios. A mulher possui seu lado mais sentimental, é mais sensível em relação às pessoas e assim tendem a criar relacionamentos mais duradouros e consistentes, mas que apesar desses sentimentos o desejo de crescer financeiramente e ser independente está presente (CRAMER *et al.*, 2012).

Para Barbosa *et al.* (2021) os múltiplos papéis que as mulheres exercem são: filha, mãe, empreendedora, esposa, avó, neta, dona de casa, entre outros papéis que podem fazer parte da vida de uma mulher. Mas isso tudo pode gerar conflito e levar a um esgotamento, seja emocional ou físico. As mulheres tendem a procurar um trabalho que fique mais fácil de conseguir conciliar com sua família, e a maior preocupação é com os filhos. Para Santos e Acosta (2011) a capacidade da mulher em adaptar-se fácil, pode vir pelo fato natural de ser mãe, esse papel exige muita criatividade, raciocínio rápido e perspicácia ao lidar com seus filhos. A mulher mostra a habilidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo, cuida do filho, limpa a casa, prepara a comida.

Strobino e Teixeira (2014) relatam algumas percepções referente ao empreendedorismo feminino, que as mulheres se doam excessivamente ao trabalho e acabam demorando mais

horas do que necessário por dia ao seu trabalho. Isso gera um conflito e desconforto com a família, seja com os filhos ou marido, que sentem que as horas dedicadas para a família são poucas. A falta de ajuda do marido em situações familiares, seja para realizar as atividades da casa ou cumprir com as demais obrigações com assuntos que envolvem a família, são coisas que a mulher sente falta. Quando dedica muito tempo ao trabalho e a família, sente que tem pouco tempo para cuidar de si mesma.

Travassos e Konichi (2021) contribuem que um dos momentos que mais impacta na vida profissional da mulher, é quando ela se torna mãe. 54,6% das mulheres com filhos até 3 anos de idade trabalham, enquanto os outros 45,4% dedicam seu tempo para cuidar dos filhos. Muitas mulheres avaliam que o trabalho acaba ficando em segundo plano, por preferência de acompanhar o desenvolvimento de seu filho ou por não terem outra escolha. A falta de flexibilidade nos horários é algo que impacta na decisão da mulher de querer ficar somente em casa, doenças em crianças podem aparecer repentinamente. Levar o filho ao médico acaba sendo repassado para algum conhecido, normalmente para a vó.

As empreendedoras desejam ter qualidade de vida, o tempo que usam com o deslocamento de sua casa até o trabalho, é considerado longo e um desperdício. O tempo parece cada vez passar mais rápido e para as mães é essencial acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, o tempo passa a ser bem mais precioso. As mães que empreendem costumam sentirem-se culpadas por ficarem um tempo longe de seus filhos, qualquer minuto vira hora e não desejam perder a evolução de quem tanto amam (TRAVASSOS; KONICHI, 2021).

Além do que foi citado anteriormente os autores acrescentam que as mulheres que possuem condições financeiras para pagar alguém para cuidar de seus filhos enquanto trabalham, ficam com o sentimento de culpa por não estarem presentes no dia a dia da criança. A maternidade abre os olhos para a mudança, mulheres que trabalham em empresas após serem mães, pensam em deixar o emprego e partir para o mundo do empreendedorismo. Principalmente quando uma criança nasce, afeta o lado financeiro da família. Não são todas as mulheres que conseguem deixar o emprego para dedicar todo o seu tempo aos filhos, é preciso ter como se sustentar. A partir do momento que a mulher começa a perceber que não consegue mais conciliar trabalho e família e que por consequência os conflitos acabam surgindo, passam a ampliar sua visão e utilizar a criatividade para outras possibilidades de trabalho (TRAVASSOS; KONICHI, 2021).

Como visto, empreendedores costumam assumir riscos e inovam. São pessoas apaixonadas pelo que fazem e trabalham duro para que seu empreendimento tenha sucesso. Em contrapartida, as mulheres ainda estão buscando assumir um espaço maior no mundo

empreendedor, mas ainda sentem dificuldades. As mulheres acabam assumindo outras responsabilidades além do trabalho, como família, casa, filhos e que na sociedade ainda é direcionado muito com o papel da mulher ser responsável por isso. Assumir tantas responsabilidades pode fazer com que as mulheres se sintam sobrecarregadas e precisam cada vez mais saber como gerenciar os conflitos que são gerados entre trabalho e família.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos, que serão utilizados para a realização da pesquisa. A metodologia de pesquisa está relacionada na aplicação do método para adquirir conhecimento. Proporciona flexibilidade para resolver os problemas e atingir os resultados esperados. Preparar o projeto de pesquisa é a primeira demanda para qualquer estudo, é necessário compreender as variedades de pesquisas que existem, para que se possa atingir os objetivos estabelecidos (NASCIMENTO, 2012). Para Pereira (2019) a metodologia se diferencia da teoria, que por sua vez deve atender aos critérios metodológicos, pois colocar na prática uma investigação somente com método e sem nenhuma base teórica é improvável.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Com o intuito de cumprir os objetivos propostos, a abordagem da pesquisa é qualitativa, com o intuito de compreender quais são as vivências das mulheres empreendedoras. Uma pesquisa qualitativa estabelece um ou até mais objetivos, seleciona as informações e realiza pesquisa de campo. Se faz necessário recolher os dados, posteriormente se faz a análise (MARCONI; LAKATOS, 2022). Dessa forma, permite realizar uma análise mais profunda sobre as experiências das mulheres que empreendem em Chapecó-SC.

Para Vergara (2013), os tipos de pesquisas devem seguir critérios quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa pode ser descritiva, exploratória, explicativa, aplicada, metodológica ou intervencionista. O presente estudo utilizou a pesquisa descritiva, pois busca investigar e descrever as percepções das empreendedoras, segundo Andrade (2010) nesse tipo de pesquisa os dados são observados, analisados e interpretados sem interferência do pesquisador. Vergara (2013) reforça que a pesquisa descritiva apresenta as características de uma população. Quanto aos meios de investigação, utilizado a pesquisa de campo, realizada no local onde se encontra o fenômeno e é onde foram encontrados elementos que ajudaram na construção da explicação, realizado através de entrevistas, permitindo observar a realidade de cada empreendedora.

3.2 SUJEITO DA PESQUISA

O sujeito de pesquisa são as mulheres empreendedoras da cidade de Chapecó – SC. Segundo Vergara (2013) para a elaboração da pesquisa é necessário definir a amostra, no qual define-se que população é um conjunto de elementos com características do objeto de estudo, a amostra é uma parte da população pesquisada de fato. Os tipos de amostras existentes são: probabilística e não probabilística. A seleção das mulheres que foram entrevistadas, foi realizada pela amostra não probabilística e selecionada por acessibilidade e também pelo efeito “bola de neve”.

A amostra por acessibilidade seleciona as pessoas pelo fácil acesso a elas e o escopo bola de neve é quando as pessoas vão indicando outras (VERGARA, 2013). A seleção das entrevistadas foi realizada através de indicação de amigos, professores, buscas nas redes sociais e por indicação de algumas das mulheres entrevistadas. Depois de definidas as mulheres, o contato se deu através de uma mensagem padrão explicando a pesquisa, para verificar o interesse das mulheres em participar. As mensagens foram enviadas através das redes sociais, Instagram e WhatsApp. Das mulheres contatadas que não participaram da pesquisa foram pelos motivos: algumas não responderam, outras não conseguiram participar devido a demanda de final de ano, uma mulher já havia participado de outra pesquisa sobre empreendedorismo feminino e não tinha interesse. Lozada e Nunes (2018), complementam que a amostra não probabilística é um processo de seleção informal, de acordo com as necessidades da pesquisa. Na amostragem por acessibilidade, o pesquisador seleciona pessoas que têm acesso.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Na coleta de dados deve ser descrito como o pesquisador coletará os dados, de forma que auxilie a responder o problema da pesquisa (VERGARA, 2013). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, para Lozada e Nunes (2018) uma entrevista busca obter o máximo de informações sobre determinado assunto. Na entrevista semiestruturada o entrevistador elabora uma lista de perguntas, mas que no andamento da entrevista pode não usar todas, tornando-a mais flexível.

Através da entrevista usando a abordagem qualitativa, tem como objetivo compreender quais são as vivências dos entrevistados, conhecer a opinião do entrevistado em sua vida

cotidiana, nesse formato é possível fazer perguntas de caráter pessoal. O entrevistador deve passar um ambiente de confiança, para que o entrevistado se sinta à vontade para responder as perguntas, sem que haja nenhum tipo de interrupção e barulho que possa interferir na entrevista. As perguntas não devem ser tendenciosas, precisa ser um diálogo aberto. O entrevistador tem a flexibilidade de acrescentar perguntas que não estavam no roteiro inicial, fazendo com que a entrevista fique mais dinâmica. Pode-se utilizar durante a entrevista ferramentas que garantam uma melhor obtenção de dados, pode ser realizado anotações, gravação de áudio e ter disponível um computador e/ou celular (MARCONI; LAKATOS, 2022).

A entrevista é um processo que envolve uma conversa, em que o entrevistador fará algumas perguntas e o entrevistado responderá oralmente. A entrevista realizada presencialmente é ideal, mas não se descarta a possibilidade de fazer por meios digitais, porém corre o risco de perder a qualidade (VERGARA, 2013). Para a realização da entrevista com as mulheres empreendedoras de Chapecó-SC, foi elaborado um roteiro com perguntas com o objetivo de responder o problema de pesquisa e atingir os objetivos. Foi realizada no formato presencial, com o objetivo de não perder a qualidade, realizada de acordo com a disponibilidade das pessoas envolvidas na entrevista, realizadas individualmente com o objetivo de obter as informações necessárias. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, CAAE: 62147722.3.0000.5564. As entrevistas iniciaram no dia 16/11/2022 e foram até 02/01/2023, ao todo foram entrevistadas 8 mulheres. As entrevistas tiveram o tempo de duração diferentes, de acordo com o andamento da entrevista, variou entre 30 minutos até 1 hora e 30 minutos.

Com o intuito de que se possa obter o máximo de dados necessários para depois realizar uma boa análise, foi realizado o pedido de autorização das mulheres entrevistadas para fazer a gravação, também foi mantido o anonimato das entrevistadas e utilizado nomes fictícios. Segundo Gibbs (2009) é importante manter o anonimato dos entrevistados porque os dados da pesquisa podem ser disponibilizados publicamente para outros pesquisadores. Também é importante cuidar para não expor informações, nomes de instituições ou lugares que evidenciem ou que deixe óbvio e que possam fazer relação com a pessoa entrevistada.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados é uma etapa importante, que vem em sequência da coleta de dados. É nesse momento que deve ser realizada a análise que transformará os dados em informações, sempre fazendo uma conexão dos dados coletados com a teoria exposta (LOZADA; NUNES,

2018). Gil (2002) acrescenta que a análise consiste em descrever os procedimentos que serão adotados, seja na análise qualitativa quanto na quantitativa. Se a pesquisa possuir entrevista, deverá conter os roteiros que deverão ser seguidos.

Na maioria das pesquisas qualitativas, os pesquisadores optam por fazer a transcrição do áudio da entrevista, porém realizar esse processo leva muito tempo e demanda muito esforço. No entanto não é necessário descrever no projeto toda a informação coletada, pode ser utilizado a estratégia de transcrever algumas partes da gravação e nas outras fazer as anotações mais relevantes, ter uma transcrição facilita a análise e a interpretação dos dados (GIBBS, 2009). Nesse sentido, depois de coletados os dados da pesquisa, realizou-se a transcrição das entrevistas na íntegra. A partir da transcrição, foi realizado o enquadramento e categorizado as respostas de acordo com os objetivos que foram propostos pela pesquisa, com o intuito de atingi-los.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa são expostos os dados coletados por meio das entrevistas com as mulheres empreendedoras de Chapecó-SC. Inicialmente será apresentado o perfil das mulheres entrevistadas, posteriormente será realizada uma análise se o perfil corresponde às características empreendedoras desenvolvidas pelas mulheres. Também serão avaliadas suas dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional, suas responsabilidades assumidas em sua vida pessoal e qual foi o impacto ao se tornarem empreendedoras.

4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa foi entrado em contato com 29 mulheres empreendedoras na cidade de Chapecó. Sendo que dessas 29, 8 empreendedoras aceitaram participar da pesquisa. Durante a apresentação de dados, assim como proposto na metodologia, foi mantido o sigilo, e não foi exposto o nome das participantes. O Quadro 4, apresenta o perfil das mulheres que foram entrevistadas.

Quadro 4- Perfil Empreendedoras entrevistadas

Empreendedoras	Idade	Estado Civil	Nº Filhos	Ramo Empreendimento	Escolaridade
Empreendedora A	32	Solteira	Sem filhos	Estética	Pós Graduação em Estética
Empreendedora B	45	Casada	2 filhos	Beleza	Graduação em Arquitetura e Engenharia não concluídas
Empreendedora C	32	Solteira	Sem filhos	Presentes	Graduação em Direito e Graduação em Administração em andamento
Empreendedora D	23	Solteira	Sem filhos	Arquitetura e Urbanismo	Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Empreendedora E	29	Solteira	Sem filhos	Saúde	Graduação em Psicologia e Pós Graduação em Transtorno do Espectro Autista
					Tecnólogo em Gestão de Recursos

Empreendedora F	31	União Estável	1 filho	Comércio	Humanos e MBA em Gestão Estratégica de Pessoas em andamento
Empreendedora G	34	Casada	1 filho e 1 enteada	Mecânica	Ensino Médio completo
Empreendedora H	42	Casada	3 filhos	Alimentício	Doutorado em Ciências Biológicas

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Das mulheres entrevistadas três são casadas, uma possui união estável e quatro são solteiras, dentre as solteiras duas namoram. As empreendedoras atuam em ramos diversificados, o que possibilitou analisar diferentes realidades. Quatro mulheres possuem filhos e as outras quatro não. A idade das entrevistadas variou entre 23 e 45 anos.

4.2 MOTIVOS QUE LEVARAM AS MULHERES EMPREENDER

Neste tópico será apresentado o que levou as mulheres a empreenderem, e o que mudou na vida pessoal. Assim como as principais dificuldades que encontraram no processo.

4.2.1 Empreendedora A

Um dos motivos que levou a empreendedora a empreender, foi não estar feliz em seu emprego na época, sentia que havia necessidade de ter um propósito em sua vida, o qual não encontrava em sua profissão. Mas também percebia o quanto gostava de ajudar as pessoas. Como não se via fazendo aquela mesma função por 10 anos, ou por mais tempo, teve a ideia de iniciar no mundo do empreendedorismo. Inicialmente convidou sua amiga para montar uma clínica de estética. A sociedade durou pouco tempo, então decidiu seguir empreendendo sozinha.

Depois que tornou-se empreendedora percebeu que algumas coisas mudaram em sua vida. Passou a ser mais responsável e ter uma postura mais séria, desenvolveu uma rotina em sua vida pessoal. Cuidar da alimentação e das horas de sono, para que no outro dia possa estar bem para sua rotina no trabalho. Também passou a zelar mais sua imagem, mantendo uma postura em seu cotidiano, quando sai de casa, cuida de seu comportamento, para que seja algo

que considere adequado. Segundo ela, as pessoas vão olhar para a pessoa em seu lazer, mas ainda vão estar enxergando a empreendedora.

Durante o processo de empreender encontrou várias dificuldades, mas a principal foi a equipe. De como mantê-la engajada, cooperando uns com os outros, sem que haja brigas e discussões. Treinar a equipe tecnicamente é mais fácil do que motivá-la.

4.2.2 Empreendedora B

O que motivou a Empreendedora B a empreender, foi que na época trabalhava com sua irmã em um salão e viu que aquela área era promissora e na qual poderiam prosperar e ter sua própria empresa. Também por ser algo que já possuía conhecimento. Depois que se tornou empreendedora teve o sentimento de sempre querer mais e que nem sempre as pessoas que estavam ao seu redor, tinham o mesmo ritmo ou pensamento. Iniciou sua carreira junto com sua irmã, sendo sócia, mas chegou um momento em que cada uma começou a pensar diferente e romperam a sociedade. Depois cada uma continuou empreendendo no mesmo ramo, mas cada uma com a sua empresa.

Sente que precisa frear algumas ações, por serem concorrentes para que não haja conflito, pois além da concorrência tem o laço familiar envolvido. Relatou que sempre teve que ter muita coragem para gerenciar tudo isso. Quando começou a empreender, uma das principais dificuldades foi que na época não havia variedade de cosméticos como se encontra hoje em dia. Ter acesso aos produtos era difícil, precisava se deslocar até São Paulo, indo de ônibus, voltava com a bagagem cheia, devido à dificuldade de chegar produtos na cidade e não tinha muitos representantes de linha. Depois que se tornou empreendedora, criou em sua vida pessoal a expectativa de sempre querer mais, sonhar alto, mas reforça que nem sempre quem vai estar ao seu redor, vai estar na mesma sintonia. Depois que se tornou empreendedora, gerou alguns atritos com sua irmã, e hoje as mesmas atuam no mesmo ramo, precisou aprender a lidar com esses conflitos gerados.

4.2.3 Empreendedora C

A Empreendedora C se formou em Direito e trabalhava na área jurídica com seu pai, mas não era realizada com o que fazia. Começou estudar administração quando ainda estava

cursando direito, se apaixonou pelo curso. De início sua intenção era empreender em um Pet Shop, mas devido a condição financeira e o alto investimento que precisaria fazer, ficou inviável no momento. Como gostava de presentes e na empresa que trabalhava ficava sempre responsável por organizar os presentes, viu que tinha habilidade e criatividade na hora de personalizar. Por ser um ramo que poderia trabalhar em casa, vender online e gostava, resolveu investir.

Na empresa que atuava anteriormente, organizava presentes para o final de ano e em um dos projetos da empresa em trocar os copos descartáveis por canecas personalizadas, teve seu primeiro contato com empresas que realizam a personalização. O desejo de seu pai era que seguisse a carreira na área de direito, pois era o sonho dele. Quando mais nova sempre acompanhava seu pai na empresa, ele queria que ela estivesse por dentro dos processos, mas o que a Empreendedora C queria era estar presente em reuniões de marketing, não queria o lado jurídico, mas sim o do empreendedorismo. Gostava muito de acompanhar seu pai quando começava empreender em um novo projeto, gostava de participar da área de inovação. Sempre gostou muito de criatividade, pois para ela o empreendedorismo está totalmente ligado à criatividade.

É preciso criatividade para inovar, sempre fui muito criativa. Na parte de presentes e em tudo, até na própria faculdade, quando precisava criar projetos, sempre gostei e me colocava à disposição para tocar os projetos.

No começo faltava coragem, pois seu pai gostaria que seguisse em outra área. Mas sempre teve o sentimento e vontade de empreender. Para ir em busca de seus objetivos, estava estudando de manhã direito, trabalhava à tarde e à noite estudava administração. Em 2020, durante a pandemia, começou a ler sobre como empreender em casa e apareceu muito sobre iniciar com produtos personalizados, máquinas de sublimação e fazer canecas. Isso tudo foi ao encontro com algo que já gostava de fazer. Começou a ler muito sobre e decidiu personalizar um presente e entregar para seu pai, para ver se realmente tinha habilidade com isso, se era criativa e se gostava disso. Entregou seu presente, sem dizer que foi montado por ela, resultado que seu pai amou e queria saber qual era a empresa, porque queria indicar para seus amigos. Depois criou sua própria marca e começou a investir. Seu pai percebeu que estava investindo parte do seu tempo na sua marca e estava deixando o jurídico de lado, começaram a ter conflitos e nisso decidiu sair e somente empreender.

Durante o processo sentiu algumas dificuldades, primeiro foi o lado financeiro, pois na área que gostaria de empreender primeiramente precisava de um investimento maior. O

segundo problema foi a burocracia para registrar sua marca, demorou 6 meses para conseguir registrar e nesse período tinha a insegurança que alguém poderia ter usado o mesmo nome e ter perdido a marca, mesmo tendo feito um investimento para criar e para divulgá-la. A parte financeira é algo que ainda sente dificuldade, pois seu empreendimento é novo. Por essa falta, não consegue contratar pessoas para lhe ajudar e nem maquinário para atender novas demandas de produtos. A instabilidade do mercado gera insegurança, principalmente pela área que atua, acredita que presentes sejam uma das últimas coisas que a pessoa vai querer comprar, acredita que as pessoas optam primeiramente por pagar as contas, comprar comida. Vê como desafio ter que investir, sem ter um retorno garantido. Para superar esses desafios, elaborou um planejamento financeiro e de marketing. Organiza seus custos fixos e investe para que sua marca seja vista, através de promover sua marca, entregar presentes para influenciadores para ajudar na divulgação, vender itens em maiores quantidades com um preço mais acessível, faz presentes individuais personalizados, para que as pessoas conheçam sua empresa. Sua organização financeira, permitiu saber quanto vai ter de saída, quanto precisa ter de entrada para suprir, quanto vai conseguir direcionar para o marketing naquele mês e quanto desconto poderá oferecer ao cliente. Isso permite que tenha uma visão geral do seu empreendimento e saber qual estratégia utilizar.

Depois que se tornou empreendedora sente que sua vida mudou muito, antes sabia que suas férias estariam garantidas, agora já não consegue mais tirar 30 dias de férias, a cabeça ainda está pensando no trabalho. Ter uma escala fixa de trabalho, isso não tem mais, mas faria tudo de novo. Ser empreendedora para ela é ter liberdade, mas também algumas limitações. Mesmo que esteja em casa, ainda fica pensando no que precisa fazer, resolver, antes quando trabalhava na empresa de seu pai, chegava em casa e desligava, tudo isso demanda de sua atenção.

4.2.4 Empreendedora D

Independência financeira foi um dos motivos pela qual a Empreendedora D começou a empreender. Também pelo desejo de poder ter uma empresa pautada em seus princípios e valores, agir pelo que preza e acha certo. O principal desafio que sentiu na sua jornada, foi o de se impor com seus clientes. Por ser uma mulher mais nova, tem a impressão que as pessoas não confiam no seu serviço e capacidade. Para passar credibilidade sobre o que faz, adotou algumas

alternativas de explicar detalhadamente todas as etapas/processos até a conclusão do trabalho. Mostrando o porquê e a importância de cada etapa, demonstrando ter domínio sobre o que faz.

Atualmente trabalha de forma individual com projetos, mas seu desejo é ampliar a equipe futuramente. Seu propósito é ajudar outras pessoas a crescerem dentro da profissão. No início da sua graduação em Arquitetura e Urbanismo, realizava projetos de graça como uma forma de aprender. Isso gerou parcerias que duram até hoje. Fez estágio na área, hoje trabalha em um escritório e em casa dedica-se à sua própria empresa.

Depois que se tornou empreendedora começou a ter menos tempo para sua vida pessoal, não está sobrando tempo para se cuidar, pois além de sua empresa, tem que conciliar com seu outro trabalho. Em contrapartida, está conseguindo melhorar sua vida financeira.

4.2.5 Empreendedora E

A Empreendedora E sempre considerou que tinha várias ideias, mas sempre teve sua trajetória vinculada ao trabalho de outras psicólogas e nunca conseguiu colocar a forma que queria fazer seus serviços. Então decidiu iniciar a transição para começar seu próprio empreendimento e que pudesse assim ter sua autonomia financeira e financiar seus próprios projetos. Percebeu que não valia a pena financeiramente trabalhar somente em clínicas, começou a pensar mais nela e como poderia melhorar sua vida financeira.

Atualmente trabalha com sua sócia, cada uma atende uma área dentro da empresa. Quando decidiu empreender, o principal desafio que enfrentou foi o da autoconfiança, percebeu que era ela por ela. Depois enfrentou outros desafios, estudar coisas que nunca havia estudado antes:

Estudar marketing, tem que estudar as partes contábeis, as estratégias fiscais, as estratégias financeiras, porque daí você tem que gerenciar tudo, você tem que saber um pouquinho de tudo que está acontecendo porque o seu nome está em todos os lugares.

Também teve como desafio se posicionar mais, estar em contato com outras pessoas, outros grupos para que fosse vista. Na sua profissão conta que são vistos mais trabalhando sozinhos, que quando começou empreender precisou virar essa chave. Começou a participar de eventos, entrar em contato com profissionais de outras áreas. Sua sócia teve papel fundamental nessa fase, foi ela quem ajudou nessa mudança e a ter contato com outras pessoas.

Depois que se tornou empreendedora sua vida pessoal mudou, percebeu que conseguia organizar melhor seus horários, ter mais autonomia. A Empreendedora E (2022) representa isso em sua fala:

O meu senso de organização, a forma como eu aprendi a levar a vida, comecei a poder ter autonomia do meu tempo. Então comecei a poder fazer coisas que eu não podia fazer antes, de repente sair numa terça-feira de tarde, então tomar café com um amigo quarta-feira de manhã porque eu consigo alternar horários, eu consigo mudar. Eu tenho que ir curtindo o processo e nesse processo se eu tiver tempo disponível para fazer essas pequenas coisas que me fazem bem, os meus projetos profissionais vão ser melhores ainda, porque vou estar descansada, vou estar tranquila. Então essa foi a coisa que mais mudou na minha vida pessoal. Eu comecei a ter mais tempo para os meus amigos, minha família, quando eu comecei a gerenciar esse tempo. Então eu comecei a ser mais presente, eu comecei a poder equilibrar melhor o tempo das coisas, de produzir, de atender e de sair, curtir, de estudar. Então isso foi o que mais mexeu na minha vida. Demorei muito tempo para conseguir mudar isso, porque eu tinha aquela mentalidade que por ser meio da semana, eu tinha que estar trabalhando. Antes tinha dificuldade, mas hoje consigo administrar isso muito melhor.

4.2.6 Empreendedora F

Começou a empreender faz dois anos, com o objetivo de ter uma renda extra, porque em seu trabalho de carteira assinada não estava visualizando mais oportunidades de crescimento. Iniciou uma pesquisa, porque queria empreender em algo que gostasse e também que se identifica-se, já havia trabalhado há um tempo como vendedora e gostava muito do que fazia. O principal desafio que teve no processo de empreender, foi o de não ter uma loja física e segundo ela, o online exige dedicação de tempo para atrair os clientes. Montar material para postar, levar as roupas até o cliente, tudo isso exigia tempo. Seu principal desafio era a falta de tempo, pois tinha que cuidar da sua loja, seu outro trabalho, estudos, casa, marido, filha, tudo isso demandava sua atenção.

Devido à falta de tempo, faz 6 meses que não está conseguindo dedicar-se à loja. Pediu ajuda de uma amiga para divulgar suas roupas no seu local de trabalho, e paga a ela uma comissão. Sua amiga faz fotos, divulga e vende. Quando alguém solicita alguma roupa direto a Empreendedora F, ela auxilia, mas não consegue mais dedicar seu tempo para vender e preparar material. Pretende voltar a dedicar-se à loja, desde que consiga fazer somente isso, hoje pela condição financeira não consegue deixar seu trabalho atual para ficar somente com seu empreendimento. Quando surgiu a ideia de empreender seu objetivo era sair do trabalho e ficar somente na loja, mas seu marido disse que não conseguiria manter a casa sozinho, e isso acabou

a segurando e decidindo não sair do seu emprego, se naquele momento tivesse recebido o apoio dele, estaria dedicando-se somente a sua empresa.

Na sua vida pessoal não percebeu mudança, tinha que tirar um tempo para dedicar-se a planejar o material, levar roupas para o cliente, mas jamais deixou que isso afetasse no convívio com sua família. Sua prioridade é estar com eles, não deixava de lado momentos de lazer, administrava seu tempo para que conseguisse dedicar-se a tudo. No início estava muito motivada, investiu em um trabalho de gráfica, criou sua logomarca, mas depois com a falta de tempo começou a sentir-se desmotivada.

Tem interesse em voltar a dedicar mais tempo ao seu empreendimento, desde que haja a possibilidade de sair do seu emprego atual. A empreendedora comentou que seu marido é empreendedor, quando decidiu empreender largou seu emprego e teve seu apoio, mas quando foi a vez de ela querer empreender e sair do seu emprego, não teve o mesmo apoio que ofereceu a ele, tanto que seu empreendimento no momento anda mais parado.

4.2.7 Empreendedora G

Faz 9 anos que decidiu empreender e ter sua própria oficina de motos. Seu sócio e ela trabalhavam em uma outra mecânica e desejavam ter uma liberdade maior, para ganhar mais e ter maior flexibilidade do seu tempo. Considera difícil a tomada de decisão, mas o final é recompensador. No início tinha dificuldade pela falta de dinheiro, precisou abrir mão de muita coisa. Eram 3 sócios, depois ficou somente ela e mais um, os dois compraram a parte do outro.

Seu principal desafio foi saber investir no lugar certo e administrar a questão financeira. Pelo material que trabalha, os impostos são altos e envolve uma preocupação maior com o meio ambiente. Atualmente trabalham somente os dois, pensaram em contratar um funcionário, mas o custo para ter um funcionário registrado é alto. Para atender todas as demandas com a mão de obra que possuem, trabalham com agendamentos de horários e nunca perderam clientes por falta de horário. Durante a pandemia chegou a desmotivar, pois houve uma queda de movimento. Devido ao seu planejamento financeiro, conseguiram se manter, utilizando algumas reservas, mas precisaram recorrer ao financiamento.

Depois que se tornou empreendedora sua vida financeira melhorou muito e conseguiu ter maior liberdade no seu tempo. A principal melhoria foi o tempo flexível, sabe que se precisa chegar mais tarde, sair no meio do expediente pode fazer sem precisar pedir autorização a

terceiros. Claro, que já precisou ficar mais tempo no seu empreendimento do que o horário estipulado, para não deixar o cliente na mão e atender as demandas, fidelizar seus clientes.

4.2.8 Empreendedora H

A Empreendedora H começou a empreender em 2019, não tinha interesse de início na área alimentícia, porque já havia ajudado seus pais no mesmo ramo e sabia o quanto o trabalho exigia. Tinha o interesse em empreender em terapias holísticas ou livrarias. Em contrapartida, seu marido tinha um sonho de ter um restaurante e começou a empreender, a mesma comprou a ideia e decidiu ajudá-lo. Em cerca de dois meses seu marido percebeu que não era aquilo que queria, mas a Empreendedora H começou a gostar cada vez mais de empreender.

Depois da pandemia seu envolvimento com o empreendimento aumentou, deixou seus empregos para se dedicar ainda mais. Atualmente tem uma sócia, três pessoas fixas na equipe e algumas pessoas que fazem diárias. Depois que se tornou empreendedora, está com mais liberdade e mais criativa. Enquanto trabalhava no outro emprego, sabia que tinha um salário fixo e teria que sonhar de acordo com aquele salário. Hoje faz um planejamento e consegue analisar aonde pode aumentar seu faturamento, aumentar seu resultado e ver aonde vai alocar seus recursos. Conseguiu entender que pode mais, passou acreditar mais em seu potencial.

Durante o processo de empreender enfrentou desafios, conseguir delegar atividades de forma tranquila, ser assertiva em sua comunicação, que as pessoas compreendessem o que queria passar e a não misturar a vida pessoal com a profissional. Principalmente porque passou por um processo aonde quase se separou, então não podia chegar em casa ou no trabalho e desabafar o que estava acontecendo. Nunca descontou em outras pessoas, mas quando tinha algum problema pessoal era possível notar em seu rendimento ou feição.

4.3 PERFIL E CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

Neste capítulo são abordados o perfil e as características das mulheres que empreendem, suas qualidades e habilidades que vêm como necessário para quem deseja empreender.

Durante a realização das entrevistas as qualidades mais ressaltadas pelas empreendedoras foram: humildade, sempre buscar oferecer algo a mais, dar a importância pelo que faz e fazer o melhor, ter domínio sobre todos os processos da empresa, ser responsável,

solucionar problemas, visão estratégica, facilidade de ensinar, boa comunicação, gentileza, educação, respeito, otimismo, positivismo, proatividade e empatia. Elas acreditam que cada um desses valores e qualidades, fazem uma empreendedora ter sucesso.

Destacaram as habilidades que avaliam como necessárias para quem deseja empreender: ser dinâmico, ter visão, anteceder-se a problemas potenciais, entregar valor no produto ou serviço, ser criativo, ter inteligência emocional, saber liderar, ser organizado, planejar, persistir, inovar, ser adaptável a mudanças, essas foram as habilidades que mais apareceram nas respostas das empreendedoras entrevistadas.

Uma das características empreendedoras citada por Neto (2018), foi mencionada nas entrevistas, a pesquisa de dados e informação. A Empreendedora B (2022), destacou suas dificuldades de empreender há 26 anos e como buscou alternativas para prosperar:

Na época, cosméticos não eram visados como são hoje, então não tinha acesso com facilidade. Precisávamos ir até São Paulo, nos grandes atacados. Nós lotávamos um bagageiro do ônibus, e utilizávamos ônibus de linha. Era muito diferente, não tem a variedade que tem hoje, tinha dificuldade de chegar mercadoria até aqui, tinham poucos representantes de linha. Essa era a grande dificuldade, ter acesso aos produtos.

Conforme o que foi destacado anteriormente, a empreendedora precisou buscar novas ideias, ir atrás de informação, e como na época não era tão fácil ter acesso a ela. Essa característica ressalta que os empreendedores estão sempre em busca de se manter atualizado, não param no tempo e nem diante das dificuldades. Algo que na época era bem difícil ter acesso, poderia ter criado uma barreira e desanimado a empreendedora, mas mesmo assim continuou em busca de seus objetivos.

Criatividade foi outra característica citada por Neto (2018), pensar em coisas diferentes e inovar faz parte do papel empreendedor. Sem medo, vão em busca de seus objetivos. A Empreendedora C (2022), antes mesmo de empreender, já demonstrava ser criativa e era envolvida em projetos na empresa da sua família. Como observar-se em sua fala a seguir:

Eu gostava de estar com meu pai quando ele começava a fazer algo diferente, seja uma estrutura diferente, atrair um tipo de cliente diferente. Teve uma vez que ele me falou, vamos fazer um projeto, os melhores pontuadores vão concorrer a uma viagem para o Peru. Eu estava por trás do projeto, porque para mim isso era inovar. De certa forma era inovar, motivar quem está trabalhando conosco. Sempre gostei muito da criatividade e o empreendedorismo está totalmente associado à criatividade. Você tem que ter criatividade para inovar. E eu sempre fui muito criativa, não só na parte de presentes, mas em tudo. Quando precisava criar projetos, até na própria faculdade, quando tive a disciplina de empreendedorismo, fui eu que toquei o projeto do meu grupo.

A Empreendedora F ressaltou que a criatividade é um dos itens mais importantes para quem deseja empreender, acredita que ficar sempre na mesma, não vai atrair o cliente, que é necessário proporcionar coisas diferentes, como reforça:

Acho que sou criativa, sou muito de querer inventar, mas para fazer coisas diferentes também precisa ter conhecimento. Sempre investiguei bastante, sempre pensei bem como poderia fazer tal coisa, como poderia fazer um stories no Instagram.

As empreendedoras relataram que costumam delegar atividades para sua equipe e para os sócios. Pois não conseguem dar conta de tudo sozinhas e pensam no desenvolvimento de sua equipe. Conforme Neto (2018), descentralizar é uma das características que está presente no mundo empreendedor, o que evidencia na fala da Empreendedora B (2022):

Delego as atividades, porque não adianta pôr tudo para mim, se não me sobrecarrego e não faço bem feito. Tenho pessoas boas em minha equipe, que tem capacidade. Tenho, por exemplo, uma pessoa que gerencia o marketing da empresa. Sempre encontrei pessoas que posso confiar, essas pessoas ficam muito tempo trabalhando comigo. Tento sempre reconhecer as pessoas que estão comigo. Mas sempre tem a compensação, porque ninguém trabalha de graça, eu não trabalho de graça. É preciso reconhecer e valorizar.

A Empreendedora B (2022) acrescenta que costuma delegar atividades, e utiliza da gentileza para fazer isso, a mesma relata:

Tudo tem uma maneira de falar, você pode falar a mesma coisa sendo grosseiro ou sendo gentil. Então sempre peço as coisas com gentileza, também divido as responsabilidades para que ninguém da minha equipe sintam-se sobrecarregada. Isso também não é certo, então cada uma sabe de suas responsabilidades, e também sabem o que precisam fazer. Claro que eu vou cobrar isso delas, cobro todos os dias, mas sempre de uma maneira educada e gentil.

A Empreendedora D ainda está no começo do seu empreendimento e como relatado em sua história, a mesma ainda não se dedica somente a ela, mas tem outro emprego. No seu empreendimento ainda trabalha mais de forma individual, mas na empresa que está trabalhando, passa pela experiência de delegar atividades. A Empreendedora D (2022) comenta:

Eu delego atividades e não sinto dificuldade, na verdade eu gosto de delegar. Mas antes de delegar, ensino a pessoa para ela saber como fazer, gosto de explicar com detalhes, minuciosamente. Mas sinto que as pessoas têm dificuldade para aprender bem, mas mesmo assim não deixo de delegar atividades. As pessoas que têm mais dificuldade, gasto mais tempo depois conferindo o trabalho, mas é importante que elas se desenvolvam.

A Empreendedora E conta que aprendeu a delegar suas atividades, aprendeu a dividi-las com sua sócia. Percebeu que se não a fizesse, ficaria muito sobrecarregada. Às vezes ainda se sente insegura, quando não acompanha a atividade que sua sócia está fazendo. Mas a deixa continuar, acredita que é a melhor forma que elas conseguiram se organizar.

Ter um bom relacionamento, segundo Neto (2018), é visto como uma das características dos empreendedores. A Empreendedora A, preza pela gentileza em seu ambiente de trabalho, ser educada e gentil é a forma que conduz sua equipe para que também não gere conflitos entre elas, e que as mesmas tratem da mesma forma os clientes. A Empreendedora C faz questão de ter um bom relacionamento e passar uma boa imagem para os clientes, para que assim eles fiquem com uma boa impressão. Até mesmo quando passa por alguns problemas, usa de algumas estratégias para compensar o cliente, acha viável quando tiver algum problema por atraso no atendimento dar um desconto, não cobrar o frete, como forma de mostrar para o cliente que ele não é só mais uma pessoa, mas sim um cliente especial. A Empreendedora C (2022), cita uma situação difícil que teve em um atendimento:

Eu tinha uma demanda muito grande de um pedido e como eu tenho que fazer, atender, vender, postar, demorei pra responder aquela pessoa e ela ficou sem paciência. Levei meia hora para responder e ela sem paciência me mandou um áudio falando que agora já tinha outra. Eu sou sozinha para fazer tudo isso, mas os clientes não querem saber, eles estão te olhando como empresa. Então o que eu fiz? Agi da forma que eu gostaria de ser atendida se fosse eu que estivesse na situação. Chamei a pessoa, expliquei e pedi desculpa pelo erro e expliquei que estava sozinha. E que a partir de então, se ela não conseguisse fechar o presente com outra pessoa e tivesse interesse, eu estava disposta a atender ela ou em um próximo pedido. Não cobraria a entrega e entregaria onde ela precisasse sem cobrar o preço. Então usei essa estratégia, dando desconto. Uma bonificação, para tentar meio que contornar a situação. Então é normal você ter problemas com pessoas. É difícil agradar a todos.

Conforme descreve Neto (2018), definir metas e objetivos se faz necessário para que se possa medir seu desempenho e para verificar se a empresa está no caminho certo. A Empreendedora B estipula metas de vendas mensais para a sua empresa e para seus funcionários. A Empreendedora C têm metas para vendas, marketing, ampliação de produtos, criou essas metas com objetivo de mensurar seu retorno financeiro e para atingir um maior público possível. A Empreendedora E estipula uma meta para valorização das horas, algumas horas são destinadas a atendimento presencial e outras horas devem ser destinadas a outras atividades que estão nos objetivos da empresa. A Empreendedora G estipula metas de vendas, como já tinha experiência na empresa que trabalhou anteriormente sabia que no inverno o movimento cai bastante. Nessa época, fazem promoções para atrair o cliente e todo início de

ano, fazem um levantamento das vendas dos anos anteriores, para assim estipular novas metas, todo ano as metas aumentam.

O autor ressalta que uma das características empreendedoras é o engajamento, aonde o empreendedor se envolve pessoalmente para que as coisas funcionem corretamente, sabe assumir suas responsabilidades. A Empreendedora H (2023) relata uma situação que precisou ser estratégica, agir rapidamente e, principalmente, porque estava envolvida com o problema junto com seus funcionários:

Um dia quando chegamos de manhã pra trabalhar, abrimos às onze da manhã, mas iniciamos o trabalho às nove horas. Cheguei eram três para as nove e estava escorrendo água pela porta, quando abri veio aquela cachoeira. Tinha estourado um cano e a loja ficou alagada, atingiu nossas embalagens, insumos, enfim, o que eu fiz? Liguei inclusive para os colaboradores que chegavam às dez, pedi se poderiam chegar um pouco antes e que viessem preparados pela situação que aconteceu. Aí dividi a equipe rapidamente, duas pessoas deveriam se preocupar com a organização para abrir o expediente às onze. Os demais todos vieram comigo. Daí a gente fez um arrastão para organizar, liguei para meu marido vir resolver o problema do encanamento. Eu e mais duas fomos secar e conferir o que dava para aproveitar e o que precisava comprar.

Planejamento foi uma das características citadas pelas empreendedoras, como fator principal para quem deseja empreender. Neto (2018) cita que quando os próximos passos são planejados, oferece uma segurança maior e pode fazer com que se antecipe a problemas potenciais, empreender não é sorte precisa planejamento. A Empreendedora E afirma que o planejamento é indispensável, principalmente o financeiro. A Empreendedora H preza por um planejamento estratégico bem definido, para conseguir atingir as metas estabelecidas. A Empreendedora C avalia o planejamento como a regra inicial para um empreendimento, principalmente o planejamento financeiro e de marketing.

O otimismo foi uma das características citadas pelo autor, aonde a Empreendedora H citou como suas principais qualidades ser otimista e ser positiva. Principalmente, um olhar positivo para as pessoas, acredita na mudança e no desenvolvimento de cada um.

4.4 CONCILIAÇÃO ENTRE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

As mulheres empreendedoras de Chapecó–SC sentem dificuldade em conciliar sua vida pessoal e profissional? Esse é o questionamento central para o estudo. A seguir são apresentadas a vivência de cada empreendedora em relação à sua vida pessoal e profissional, como fazem para conciliar as duas e quais são os principais desafios.

A Empreendedora A tem um pouco de dificuldade em conciliar o trabalho com a vida pessoal, porque trabalha muito. Tenta manter uma agenda para não deixar de viver sua vida pessoal, gosta de se alimentar de forma saudável e treinar. No final de semana gosta de sair com os amigos, jantar, visitar seus pais, mas consegue descansar pouco. A Empreendedora A (2022) acrescenta:

Tem coisas que eu não consigo fazer porque eu trabalho muitas horas. Por exemplo, eu não consigo ver um filme durante a semana, só de vez em quando. Eu sinto falta de ver uma série, de ler um livro, de estudar mais, porque eu gosto de estudar. Comecei estudar inglês e foi péssimo, me senti péssima esse ano com a minha experiência, acho que eu não estou preparada ainda para isso, porque me falta tempo.

O fato de estar cansada pelo excesso de trabalho, não faz ter vontade de estudar. Esse esgotamento vai bloqueando seu lado criativo no trabalho. Considera que já teve épocas piores. A Empreendedora A (2022) afirma:

Teve épocas da minha vida que não fazia exercício físico, que não me alimentava saudável, eu só pedia comida. Então estou elencando aos poucos prioridades e tentando conciliar as coisas. Por exemplo, agora eu já tiro uma vez por semana para fazer uma massagem. A cada tempo eu separo um horário para ir cortar o meu cabelo, vou fazer um Botox de vez em quando, fazer uma limpeza de pele. Então eu tenho olhado para mim com um pouco mais de cuidado. Assim tenho tentado me punir um pouco menos.

A Empreendedora B (2022) relatou que teve dificuldades na sua trajetória de 26 anos como empreendedora para conciliar sua vida pessoal e profissional.

Olha, eu criei os meus dois filhos dentro da loja, que foi também uma opção minha, porque eu consegui ter a oportunidade de ver cada um falar e andar. Não deixei na mão de outras pessoas, então eu sempre tive um espaço para eles. É uma dificuldade porque pensa bem, a criança chorando, mas o cliente querendo a sua atenção. Então tinha sempre alguém junto, claro, para me ajudar também nesse momento. Mas o coração de mãe ficava assim, né? Meu filho tá chorando, precisa de mim. E hoje no dia a dia, eles estão grandes e se viram, mas eu tenho que buscar e levar no curso por exemplo, eles ainda dependem de mim. Tem que conciliar, às vezes eu esqueço de buscar a minha filha no inglês. Não de propósito, porém chega um cliente, chega outro. Quando eu vejo, passou meia hora e a coitada está ainda lá me esperando. Eu poderia melhorar nesse ponto, mas também vejo que não tenho apoio de meu marido nesses momentos.

A fala da empreendedora remete ao que foi trazido por Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014), que ao assumir diversos papéis em sua vida, seja como empreendedora, mãe ou esposa, reforça que cuidar dos filhos é o que mais exige esforços. Ainda mais quando são pequenos e estão amamentando, precisam deixar com uma babá ou até mesmo levar junto na empresa. A

sociedade ainda impõe a responsabilidade da casa e dos filhos às mulheres, apesar de saberem que a responsabilidade é de ambos.

A Empreendedora B (2022) ainda complementa que reconhece que as responsabilidades sobre os filhos recaem mais sobre ela:

Até hoje, por exemplo, ele dificilmente se envolve muito com as atividades dos filhos, sou eu que faço, o erro é meu também. Eu faço tudo, então eu sei quando ela tem as atividades duas, três vezes por semana. É algo fixo, entendo que toda quinta, toda semana eu sei o que acontece, eu não esqueço, ao contrário dele. Então é isso e não adianta, eu penso assim, que antes de me incomodar, eu vou lá e pronto.

A empreendedora entende que os conflitos na vida pessoal interferem no seu trabalho, pelo fato de trabalhar diretamente com seu marido:

Cada um tem seu modo de pensar, só que às vezes acontece algo em casa e no trabalho precisamos tomar uma decisão importante, por exemplo sobre um produto novo, a decisão fica empatando e poderíamos ter feito a decisão de uma forma melhor. Então isso é prejudicial, por mais que já trabalhamos juntos há 26 anos e estamos juntos faz 28 anos, tivemos que aprender a lidar, mas tem algumas faíscas até hoje. Se fosse só eu no trabalho, faria muito mais, eu teria empreendido mais, ele me bloqueia algumas vezes.

Como observado na fala da empreendedora remete-se ao que o autor Barbosa *et al.* (2021, p. 110) afirma que “o conflito trabalho - família demonstra uma relação bidirecional, em que o trabalho interfere na família e a família interfere no trabalho. Mesmo para aquelas que possuem estabelecimento próprio, ainda assim há dificuldades em separar os dois âmbitos [...]”.

A Empreendedora C (2022) sente dificuldade em conciliar família, trabalho, amigo e lazer, principalmente porque em datas comemorativas é quando mais tem demanda no seu trabalho:

Em datas comemorativas eu estou sempre trabalhando. Sou muito apegada a família e amigos. Por exemplo, nesse Natal, vou estar trabalhando até dia 24 e talvez também dia 25. Então, como a minha família não é de Chapecó, não sei se vou conseguir passar a ceia com eles, porque eu vou estar trabalhando aqui. O Dia dos Pais também passei longe do meu pai, no Dia das Mães também passei longe da minha mãe. Sinto essa dificuldade por conta do meu trabalho.

A empreendedora compartilha que em datas comemorativas acaba ficando mais longe da família, devido a sua responsabilidade perante seu empreendimento. Ao encontro do que afirmam Strobino e Teixeira (2014), relatam algumas percepções referente ao empreendedorismo feminino, que as mulheres se doam excessivamente ao trabalho e acabam demorando mais horas do que necessário por dia ao seu trabalho. Isso gera um conflito e

desconforto com a família, seja com os filhos ou marido, que sentem que as horas dedicadas para a família são poucas. Apesar da empreendedora não ter filhos, sente essa dificuldade de ficar mais tempo em seu trabalho e menos tempo com seus pais.

A Empreendedora está tentando organizar uma rotina para seus compromissos pessoais, mas ainda sente dificuldade, principalmente com alimentação, troca o almoço para trabalhar e acaba comendo qualquer coisa. Está em um processo para mudar a sua rotina, devido alguns meses atrás perceber que não estava dando a devida atenção a sua vida pessoal.

Não via mais minhas amigas, não saía passear com meus cachorros. Até fiquei doente, vivia pelo meu trabalho. Foi assim que comecei a olhar mais para minha vida pessoal, esse é o primeiro mês que posso falar que estou fazendo exercício físico e paro para almoçar.

Antes de fazer terapia, conflitos pessoais refletiam em sua vida profissional, afirma a Empreendedora C. Hoje não afeta tanto, porém como trabalha em casa, seu ambiente profissional ainda se mistura com o pessoal. Em casa, mora com sua irmã, que quando têm pedidos grandes acaba a auxiliando.

A Empreendedora D (2022) sente dificuldades em conciliar o trabalho com sua vida pessoal, além de empreender, trabalha em outra empresa ao mesmo tempo, pois ainda não consegue se manter somente com sua empresa, como descreve:

Não é fácil querer ter a própria empresa, trabalhar durante o dia, tentar ir na academia e se manter hidratado, é muita coisa e tudo ao mesmo tempo. Tento ir na academia cedo, mas não consigo acordar. Tento tirar um tempo para descansar a noite e assistir série quando posso. Também vou ver a minha família no final de semana, mas não todos porque a maioria fico trabalhando. Me sinto sobrecarregada e um pouco frustrada por não conseguir fazer tudo e também por não tirar um tempo de qualidade pra mim. Trabalho praticamente todas as noites na minha empresa, e durante o dia trabalho em outra empresa e ainda tenho a casa para cuidar, e também a mim. No meu relacionamento o que gostamos de fazer é tirar uma ou duas vezes por mês para ir ao cinema, fazer alguma coisa juntos. Mas não é sempre que conseguimos tirar um tempo de qualidade para nós. Gostaria de cuidar mais da minha saúde física, só que como trabalho demais me sinto muito cansada para ir à academia. Gostaria de poder tirar um tempo a noite para fazer uma comida mais saudável, mas não consigo porque estou trabalhando.

A Empreendedora D (2022) deixa se levar pelos conflitos pessoais e normalmente fica abalada:

Eu fico bem abalada primeiro, mas depois com uma conversa as coisas se resolvem. Então eu sempre procuro conversar. Mas quando acontece alguma situação, vejo que isso reflete no meu trabalho, porque acredito que não dá pra separar a vida pessoal da vida profissional, porque não sou duas pessoas, sou apenas uma. Se eu brigar com meu namorado de manhã cedo, de tarde eu vou ir abalada para meu serviço, talvez

não vai render a mesma coisa que estava rendendo antes da briga. Não existe um botão de liga e desliga. Meus problemas do trabalho não costumo descontar em casa, mas conto para meu namorado como forma de desabafo.

Durante muito tempo a Empreendedora E (2022) sentiu dificuldades em conciliar trabalho e vida pessoal. Seus pais não moram em Chapecó, não estava mais conseguindo visitá-los e não dava a devida atenção para a sua saúde, até que chegou um momento que começou a se questionar:

Eu comecei a negligenciar uma parte do meu relacionamento e chegou um dia que comecei, nossa já faz quatro meses que eu não visito minha mãe, já faz dois meses que eu não saio, faz um ano que eu deveria ter ido novamente no oftalmologista e aí foi um susto que tive e a ficha caiu. Quando comecei ficar doente, pensei assim, meu Deus se eu ficar doente para tudo. Decidi então equilibrar as coisas e foi um processo. Hoje eu vejo com mais sabedoria, sei que vão ter momentos que vou ter que dar uma parada e focar mais no meu negócio. Mas vou estabelecer um prazo e vou retornar a fazer todas as coisas, vou olhar para minha saúde, visitar a minha mãe, preciso colocar na minha agenda. Quando você trabalha de carteira assinada, você tem um horário pra começar e outro para terminar, mas quando trabalha sozinha você gerencia esse horário. E aí quando a agenda começa a encher você não consegue depois desprender, então você tem que colocar sua vida pessoal nas suas tarefas também.

A vida profissional interferia na vida pessoal, assim como a empreendedora descreve:

Meus pais não entendiam que meu trabalho exigia de mim, então já teve alguns momentos que minhas irmãs vieram para Chapecó, só que eu tinha muitas coisas para fazer, tinha prazos, tinha coisa para entregar e eu tive que dizer não, não posso, não consigo e foram esses momentos que foram mais difíceis para mim. Porque eles não entendiam o meu negócio e eu também não podia mostrar que estava sofrendo com aquilo. Não é porque tenho autonomia dos meus horários, que não tenho prazos para cumprir. Em relação ao meu relacionamento, isso mexeu mais financeiramente no começo dessa transição, porque moramos juntas e no começo eu passei três meses com uma mudança muito brusca da minha renda, então foi um momento que foi preciso nos organizar, diminuir os gastos, estilo de vida, passeios. Mas fiz isso tudo, porque eu acreditava no meu negócio. No começo é muito difícil, até você não ter resultados financeiros é muito difícil para as pessoas entenderem que você está fazendo coisas, está entrando em contato com várias pessoas, gerando documentos. Isso não gera receita, demora para ter um retorno financeiro, mas é um investimento. Mesmo que seja de tempo, de energia que você vai investir. E esse tempo de espera chegou até me abalar, gerou conflitos em casa porque eu tive que explicar para minha namorada, que eu tinha que deixar de fazer coisas juntas para ir em um evento a noite de empreendedorismo, conversar com outras empreendedoras. Eu estava em um processo de reduzir custos, e a minha prioridade em questão de dinheiro seria sair para fazer negócios, sair para fazer contatos. Então, foi nesse momento que eu tive que sentar e dizer que nos próximos meses precisava ser assim. Você está comigo? Ela disse sim, depois você começa a colher os frutos juntos, mas demora e se você não tem alguém que incentive você desiste.

A Empreendedora F (2022) ainda está com seu empreendimento, mas com o auxílio de uma sócia, conforme já informado a mesma deu uma estagnada no seu negócio por falta de

tempo. Além de sua loja, concilia com seu outro emprego de carteira assinada, pois ainda depende dele financeiramente.

Eu tinha dificuldade em achar tempo para fazer minhas atividades empreendedoras e conciliar com a família, eu tinha que aproveitar o sábado para fazer gravação para fazer publicações e divulgar meus produtos, mas ao mesmo tempo tinha a minha filha e meu marido para dar atenção. Se fosse só empreender conseguiria dedicar mais, investir mais meu tempo, ser mais organizada. Só que sozinha é mais complicado, e a minha prioridade sempre foi minha família, não quero deixar de aproveitar um final de semana com eles, para ficar somente dedicada ao empreendimento.

A Empreendedora não quis assumir um risco, o qual é umas das características empreendedoras, mas porque faltou apoio de sua família, principalmente de seu marido. Além disso, também tem sua família, assume total responsabilidade nas tarefas domésticas e também nos cuidados com a filha, conforme observado na fala:

É bem difícil, porque enquanto eu estava na minha graduação meu marido me ajudava bastante, ele fazia as atividades de casa, porém depois que me formei e estou em casa ele não faz mais nada e sobra tudo pra mim, literalmente tudo. Eu chego em casa do trabalho muito cansada, estou fazendo minha pós duas vezes por semana, vou na academia e daí chego em casa e tem tudo para fazer. Essa situação me tira muito a energia, fico chateada de fazer tudo sozinha. E ainda tem minha filha, sou eu que levo para a aula, deixo ela em casa ao meio dia. Pedia para ele fazer comida para ela, pois a marmita que compramos ela não come, e ele não faz. Agora eu comecei a fazer marmita, congelo e tento fazer bastante já ele, não é muito preocupado, mais tranquilo e não é ligado em fazer essas coisas.

A Empreendedora procura não misturar trabalho com sua vida pessoal, por mais que tenha alguma situação de desentendimento em casa, prefere não levar para o trabalho. Assim, como relata:

Tento sempre separar, por mais que brigue em casa com o marido por exemplo, nunca deixei afetar no meu trabalho. O que acontecia às vezes era levar coisas do meu trabalho para casa, chegava em casa chorando, então nessas horas meu marido me ajudava. Acontece porque muitas vezes levamos as coisas para desabafar em casa, porque é onde me sinto mais aconchegada.

A Empreendedora explica que se sentiu apoiada pela família em partes, quando seu marido saiu do seu emprego para empreender, apoiou ele na decisão. Já quando queria pedir demissão para dedicar-se ao empreendimento, não teve o apoio de seu marido.

A Empreendedora G (2022) acredita que empreender é exige responsabilidade e acaba passando boa parte do seu tempo envolvida com sua empresa. Segundo ela, é uma rotina cansativa e que se organizar ajuda a conciliar, mas que não é um processo fácil:

Tem que se organizar e não se frustrar quando você não consegue fazer alguma coisa. Porque primeiro é o trabalho, não tem o que fazer, passo mais de oito horas aqui. Mas se você se organiza, consegue. Eu consigo me organizar, porque meu marido me ajuda muito, se tem alguém do seu lado que te apoia, é mais fácil, não é menos trabalhoso, mas fica um pouco mais fácil. Faz 4 anos que não trabalhamos mais no sábado, se organizamos para atingir a meta e trabalhar de segunda a sexta.

A Empreendedora leva consigo uma lição que aprendeu com seu pai, que trabalho é trabalho e família é família, é esse lema que leva para não deixar que nenhum interfira no outro:

Não sei como explicar, mas eu consigo girar a chave quando eu chego em casa e vice-versa. Então se discuto com meu marido em casa e venho trabalhar, não trago isso para a empresa, esqueço isso durante o dia e só vou lembrar quando chegar em casa. A mesma coisa com o trabalho, se ficou pendente pagar um boleto, quando chego em casa não fico pensando também, vou me preocupar com aquilo quando chegar para trabalhar no dia seguinte.

A Empreendedora H (2023) menciona a importância de saber separar cada papel em sua vida, seja de mãe, empreendedora, esposa. Quando a pessoa começa a empreender tudo é mais difícil, principalmente separar esses papéis:

Eu passei dois anos me sentindo no olho do furacão, é realmente uma loucura andando e eu não estou conseguindo me organizar nem para tomar banho. Todo mundo fala, mas na prática é bem difícil, mas é muito importante saber qual o papel que você está agora, por exemplo, agora eu sou mãe, agora dona de casa, agora sou amiga, chefe, colaboradora. É preciso sair dos outros papéis que assume na vida, ter esse jogo de cintura. Troca a função, troca o contexto, precisamos cuidar muito disso. O que eu faço para me ajudar, em casa criamos códigos, se acontece alguma situação que meus filhos percebem que estou levando o estresse do trabalho eles falam: espera lá que essa não é a mãe que está falando. Nesse momento eu paro para refletir, criei essa responsabilidade porque caso contrário começamos a ser reativos. Eu falo, outro reage, o outro fala, eu reajo. Estamos em busca de quebrar esse padrão. Quando eu chego em casa já bebo água, tomo banho, preciso de alguns minutinhos para virar a chave, não é algo instantâneo, é autocontrole e colaboração de todos.

Conforme mencionado por Barbosa *et al.* (2021) as mulheres sentem dificuldade em separar os papéis de chefe, mãe, filha e esposa, ocasionando assim conflitos entre a família e trabalho. Mas apesar dos conflitos, as mulheres ainda se sentem motivadas com o objetivo de serem realizadas no seu trabalho, buscam estratégias para amenizar esses conflitos como a organização de tempo e divisão de tarefas com os demais membros de sua família. Nota-se que a Empreendedora H usa uma estratégia de códigos para conseguir separar o papel de empreendedora e os que assume em sua vida pessoal.

A Empreendedora também tem uma rotina bem lotada e até mesmo nos feriados precisa estar ativa em seu empreendimento:

Eu trabalho durante o dia, meu negócio funciona à noite. Eu vou a noite em momentos que precisam, por exemplo, primeiro de ano é historicamente o dia que mais vende, junto com o primeiro de maio. Então, nesses dias todos trabalham. Hoje consigo me organizar, mesmo que em uma rotina corrida, já consigo fazer viagens. Durante o dia, o meu tempo se divide entre a casa, os filhos e o trabalho. A noite é o tempo que me dedico a casa, aos filhos, marido, somente em situações pontuais que vou para a empresa. No final de semana também estou envolvida com meu trabalho, mas estou buscando intercalar os finais de semanas.

A Empreendedora sente que os conflitos gerados em casa ainda refletem em sua empresa:

Não necessariamente que eu vá descontar nas pessoas, mas vou falar que estou com problemas em casa, porque quando eu não estou legal fica muito nítido em minha expressão, e para não gerar nenhuma falha de comunicação e as pessoas acharem que não estou contente com eles eu conto a verdade. Eu vejo que quando a gente expõe, a nossa vulnerabilidade torna tudo mais fácil, porque as pessoas não ficam imaginando ou supondo coisas. Elas já sabem. Então o que afeta é o meu semblante e o meu rendimento.

4.5 RESPONSABILIDADES NA VIDA PESSOAL

O presente estudo buscou compreender quais responsabilidades as mulheres empreendedoras assumem em suas vidas pessoais. Tendo em vista que além de seu trabalho que exige muita responsabilidade, tem uma vida pessoal por trás. Podendo assim observar se a vida profissional interfere no pessoal e vice-versa.

A Empreendedora A assume a responsabilidade financeira, manter casa, academia, carro. Sempre planeja seus horários, porque quer ter um tempo de qualidade com sua família e amigos. Considera seu maior desafio trabalhar tanto e ainda ter um tempo com as pessoas que ama. Mora com sua irmã que faz faculdade, as duas estão sempre ocupadas, então na limpeza da casa contratam alguém para conseguir conciliar. Em outras atividades como lavar roupa e fazer comida, dividem a responsabilidade.

A Empreendedora B assume responsabilidade com seus filhos, em gerenciar sua casa e o lado financeiro. Quando seus filhos eram pequenos, levava eles na loja para cuidar deles enquanto trabalhava. Ainda sente que a responsabilidades dos filhos fica mais com ela, desde ir buscar a filha no curso. Sabe da rotina de seus filhos e quando precisa ajudar, assume esse papel frente a família, vê como sua responsabilidade.

Para a Empreendedora C (2022) cuidar da sua saúde é uma de suas responsabilidades, mas percebe que às vezes deixa de cuidar por causa do trabalho. Deixa de ir na academia à noite

para trabalhar, por exemplo. Acredita que a alimentação saudável e uma rotina de exercícios são fundamentais para manter sua saúde e que isso impacta no seu trabalho, conforme descreve:

Tudo está ligado, qualquer pessoa que não tem uma rotina de exercício físico, de alimentação saudável vai refletir na empresa, porque ela vai estar cansada, sem saúde. Como é que eu vou criar se eu não tenho uma rotina na minha vida de estudar, de ler. Como é que eu vou acordar e trabalhar às vezes até de noite se não tenho uma saúde boa, não como direito, não durmo direito, não faço exercício físico. Então eu acho que tudo isso do pessoal reflete o teu profissional em qualquer área. Principalmente quando você empreende, porque você tem que tocar tudo sozinha, no meu caso. Então acho que uma das maiores responsabilidades é na saúde, ter uma rotina.

A Empreendedora D (2022) relata que uma de suas responsabilidades na vida pessoal é manter um bom relacionamento com seu namorado, manter o corpo e manter sua casa agradável para viver. Tenta organizar ao máximo sua rotina com as tarefas domésticas:

O meu namorado lava a roupa, faz comida e também me ajuda a organizar a casa. Mas não só ele que faz, eu também faço isso. E eu fico mais com a parte da limpeza porque sou mais chata em relação a isso, mas por exemplo hoje minha casa está bagunçada porque não sobrou tempo para eu fazer durante a semana, mas a roupa e a louça estão limpas que foi o que ele organizou. Normalmente tiro o sábado para limpar a casa, ou a noite quando eu não consigo mais trabalhar, que estou muito estressada paro para limpar.

A empreendedora sente que assumir as responsabilidades domésticas contribui para que se sinta sobrecarregada.

A Empreendedora E (2022) equilibrou e dividiu as atividades em casa com sua namorada, para que conseguissem se organizar da melhor forma.

A parte de vida doméstica eu não faço, não cuido, quem faz é minha namorada. Então minha responsabilidade hoje é cuidar das coisas do mercado. Às vezes tenho a responsabilidade de a cada quinze dias pagar diarista. Começamos a ver que era melhor eu estar envolvida nos projetos do trabalho, porque isso nos dava uma renda melhor. Além disso, sou responsável por cuidar do cachorro. Nesse momento foi a única forma que conseguimos nos organizar, vimos que era melhor pra nós, até porque ela trabalha em regime de plantão, trabalha um dia e folga três. Dessa forma conseguimos passear, viajar com muito mais autonomia, mas porque nós sentamos um dia e falamos isso é seu e isso é meu.

A Empreendedora F (2022) considera que a sua responsabilidade mais importante é a filha, assim como ressalta:

O que eu mais me preocupo é com a educação dela e eu sempre bati na tecla da educação. Acho que por eu não ser tão ouvida pelos meus pais, eu sempre era a primeira da sala, sempre fui muito estudiosa, mas meu pai e minha mãe nunca viram isso, nunca me notaram e quando eu falei de fazer faculdade me pediram, para que isso? Isso é coisa para quem tem dinheiro, você não tem, você não pode, enfim que

me faltou incentivo. Então eu não quero que isso aconteça com ela, para tudo, penso nela primeiro.

A Empreendedora assume as responsabilidades domésticas, seu marido não ajuda, quem mais a ajuda é a filha. Ainda estuda, faz academia, a responsabilidade de levar a filha na aula, fazer a marmita que leva junto fica com ela.

A Empreendedora G (2022) em sua vida pessoal é mãe e esposa, tem apoio de seu marido e assim conseguem se ajudar. Assim como descreve:

Dentro do possível a gente consegue, às vezes não conseguimos dar conta de tudo, né? Mas assim, sempre nos preocupamos em ter o final de semana para nós. É muito difícil no sábado ou domingo, eu sair sozinha ou ele. Durante a semana eu tenho janta no futebol, vou tomar um chopp com as meninas. Agora no final de semana procuramos fazer coisas juntos. Almoçamos juntos, depois ficamos com o nosso filho. Meu marido também ajuda no tema com nosso filho, depende da matéria, geografia e português por exemplo fica comigo, matemática já é com ele.

A Empreendedora H (2022) cita que as suas principais responsabilidades pessoais são a educação dos filhos, saúde e mercado.

Teve fases que os filhos eram mais comigo, outras fases que os filhos eram mais com ele. Por exemplo, quando ele viaja é tudo comigo, às vezes ele fica dez dias viajando. Quando eu viajo, tem tanto a minha mãe quanto a mãe dele que apoiam, mas a gente precisa se organizar. O principal é que eu cuido da casa e ele cuida do carro, da parte externa. Se precisar de ajuda eu peço, ele precisa de ajuda, ele me pede. E as pequenas tarefas como lavar louça todo dia, estender roupa, isso tudo é dividido. Não tenho muito tempo disponível, mas criei um tempo para mim. Faço dança uma vez por semana, sou bailarina da dança do ventre, faço Reiki uma vez por semana, diariamente leio, faço as minhas orações e vou na academia uma vez por semana como meta, mas quando consigo vou mais vezes também.

4.6 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS X RESPONSABILIDADES PESSOAIS

Percebe-se na análise das entrevistas que as mulheres empreendedoras assumem um papel de liderança na vida pessoal. Assumem grandes responsabilidades, conforme já informado anteriormente. O Quadro 5 a seguir apresenta a comparação das duas informações:

Quadro 5 - Características Empreendedoras X Responsabilidades Pessoais

Empreendedora	Perfil/Características Empreendedoras	Responsabilidade pessoais
A	Bom relacionamento, delegar, definir metas e objetivos, planejamento	Financeira, manter a casa, saúde
B	Inovação, visão, delegar, definir metas e objetivos	Filhos, casa, vida financeira

C	Criatividade, definir metas e objetivos, planejamento	Saúde
D	Delegar	Tarefas domésticas, relacionamento, saúde.
E	Delegar, definir metas e objetivos, planejamento	Mercado e cuidar cachorro
F	Criatividade	Ser mãe, esposa, atividades domésticas, saúde.
G	Define metas e objetivos	Ser mãe e esposa
H	Engajamento, planejamento, otimismo	Filhos, saúde, mercado, roupa

Fonte: elaborado pela autora (2023).

As características apresentadas no quadro, são algumas que as empreendedoras apresentam. Em suas vidas assumem algumas responsabilidades pessoais que são evidenciadas e que precisam assumi-las. A Empreendedora A tem como principal característica o bom relacionamento, delegar, definir metas, planejamento acredita que dessa forma consegue envolver as pessoas em seus compromissos e que isso faça com as pessoas trabalhem melhor e felizes. Em contrapartida, assume toda a responsabilidade financeira em sua vida, busca manter a boa saúde e fazer exercícios físicos. Consegue administrar todas essas responsabilidades através da organização e planejamento, de certa forma não deixa de definir metas para sua vida pessoal como cita:

Eu tento ao máximo organizar a minha vida para ter tempo de qualidade com a minha família, com a minha irmã. Eu quero estar com meus pais pelo menos uma vez por mês.

A Empreendedora B apresenta como características inovação, visão, delegar, definir metas e objetivos. Além disso, em sua vida pessoal precisa cuidar e administrar filhos, casa, vida financeira. Sabe que as responsabilidades devem ser divididas com o marido, mas que na prática não acontece dessa forma. Sempre esteve presente na vida dos filhos, quando eram pequenos até mesmo no trabalho eles ficavam para ela monitorar e cuidar. Hoje faz questão de estar envolvida com eles, levar no curso e tudo que precisa para apoiá-los. Não fica esperando que os outros façam as coisas, ela mesmo vai e resolve. Tem a visão do que e quando seus filhos precisam dela, assim como cita:

Então eu sei quando minha filha tem atividades duas, três vezes por semana e ele é fixo, entendo que toda quinta, sei o que acontece, eu não esqueço. Então é isso e não adianta, eu penso assim antes de me incomodar, eu vou lá e pronto.

Nesse ponto, tem visão e gerencia o que acontece em suas responsabilidades na vida pessoal. Porém uma de suas características no trabalho é delegar, e na sua vida pessoal ainda assume mais responsabilidades para si e não as divide com seu marido.

A Empreendedora C tem como características a criatividade, definir metas e objetivos, planejar e organizar sua empresa. Para ela, organização é ponto chave de tudo, para conseguir manter as coisas. Esse é o ponto que assume em sua vida pessoal, principalmente em relação a sua saúde. Organiza e planeja o dia, para que consiga manter suas atividades físicas, para que consiga ir ao médico. Faz um planejamento junto a irmã, pois moram juntas e precisam administrar a casa juntas.

A Empreendedora D tem como principal característica delegar atividades e na sua vida pessoal assume responsabilidades domésticas, relacionamento e saúde. Assim como no trabalho, também delega atividades para seu namorado, os dois se ajudam em relação às atividades domésticas. A empreendedora fica com a parte da limpeza, enquanto ele organiza a casa, lava a roupa, louça e faz comida.

A Empreendedora E sabe delegar, definir metas e objetivos, planejar, essas são suas principais características. Em sua casa fica responsável pelo mercado e seu cachorro. Depois de perceber que não estava conseguindo dar conta de tudo, decidiu sentar e alinhar as informações com sua namorada, fizeram um planejamento e dividiram as atividades domésticas, para que conseguissem se ajudar.

A Empreendedora F possui como característica a criatividade, acredita que é ponto chave do sucesso. Em sua vida pessoal assume responsabilidades como ser mãe, esposa, fazer as atividades domésticas e cuidar da sua saúde. A empreendedora nunca escondeu que sua prioridade é a filha, sempre preocupada com seus estudos. Busca ter um olhar diferente, acredita que seja o princípio da criatividade. Assim como descreve:

Não, não está legal. Vou fazer diferente. Eu sou muito assim. A não está bom assim, está bom assim, vou tentar fazer diferente. Vamos tentar fazer diferente.

Não se contenta, até encontrar uma solução diferente e criativa. A mesma coisa acontece com sua filha, que não estava aprendendo na escola e resolveu trocá-la até que realmente percebesse que estava aprendendo e estava fazendo algum sentido.

A Empreendedora G gosta de definir metas e objetivos dentro de sua empresa, já em sua vida pessoal sua maior preocupação é com sua família. A empreendedora relata que consegue dar conta de tudo, porque tem apoio de seu marido.

Meu marido me ajudou bastante, eu acho que se tem alguém do teu lado, que te apoia e ajuda é mais fácil, não menos trabalhoso, mas fica um pouco mais fácil.

Busca sempre trabalhar para atingir suas metas, mas sem perder a essência de aproveitar sua família, no final de semana gosta de estar com eles. Junto a seu sócio organizaram-se para não trabalhar mais no sábado, mas da mesma forma atender suas metas. Sua família é sua prioridade e tem como objetivo aproveitá-la.

A Empreendedora H prioriza engajamento, planejamento, otimismo, como características básicas para empreender. Em sua vida pessoal, ainda assume a responsabilidade de cuidar de seus filhos, da saúde e do mercado. Apesar de todas essas responsabilidades, assume tudo com otimismo e frisa que até cria tempo para tudo que precisa organizar. Engaja em sua vida pessoal para que consiga atender suas necessidades, sua mãe oferece suporte para que consiga administrar todas as suas responsabilidades, seja como mãe, empreendedora, filha ou líder.

As mulheres que empreendem precisam administrar os conflitos existentes na vida pessoal e no trabalho. Ser empreendedora demanda muito do tempo de todas, mas buscam sempre uma forma para planejar sua rotina. Existem aquelas que conseguem virar a chave, quando estão no trabalho e quando estão em casa. Porém, tem outras que não conseguem, o semblante e rendimento são afetados. As mulheres empreendedoras que foram entrevistadas apresentam diversas características empreendedoras, elas são criativas, definem metas e objetivos, tem iniciativa, engajamento, planejam, tem bom relacionamento, sabem delegar, são otimistas, entre outras características. Utilizam da organização e planejamento para não deixarem a vida pessoal de lado, sabem que existem dias que precisam ficar mais tempo em sua empresa, mas não querem que isso vire rotina. As mulheres que possuem apoio de seus parceiros/as, conseguem organizar melhor sua rotina. Aquelas que não possuem tanto apoio, acabam por ficar mais sobrecarregadas. Empreender para elas é maravilhoso, proporcionou maior flexibilidade nos seus horários e maior independência financeira. As mulheres também querem se dedicar a sua saúde física e mental, tentam incluir isso na sua rotina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher o tema conflitos na vida pessoal e profissional das mulheres empreendedoras, identificou-se que ainda existem poucos estudos nessa área. Quando o assunto é empreendedorismo feminino, logo vem à mente sobre a igualdade de gênero, porém pouco se observa que além de conquistar seu espaço no ambiente de trabalho, as mulheres assumem para si responsabilidades pessoais. Seja com atividades domésticas, filhos ou até mesmo com seu autocuidado. Ao assumir muitas tarefas, o autocuidado muitas vezes fica de lado.

Dos objetivos que foram estabelecidos, todos foram contemplados durante a pesquisa. O objetivo geral de analisar as percepções das mulheres empreendedoras de Chapecó – SC, em relação ao conflito da vida pessoal e profissional foi alcançado. Ao que se refere aos objetivos específicos, foram abordados os impactos na vida das mulheres após se tornarem empreendedoras, através do relato da história de seus empreendimentos. Ao que se refere, avaliar qual é o perfil e as características empreendedoras desenvolvidas pelas mulheres foi exposto o que foi apresentado na base teórica com as características que estão presentes na vida de cada uma. Para identificar quais são as dificuldades encontradas ao conciliar trabalho e vida pessoal, descreveu-se as dificuldades, representadas em algumas falas e como fazem para gerenciar esses conflitos e o equilíbrio entre ambas. Ao verificar as responsabilidades que assumem, identificou-se quais são as responsabilidades que ocupam parte do seu dia e como fazem para administrá-las. Para comparar a relação entre o perfil empreendedor e suas responsabilidades pessoais, foi respondido através da exposição das características empreendedoras relatadas nas entrevistas e suas demais responsabilidades que foram relacionadas.

A faixa etária das mulheres entrevistadas varia de 23 a 45 anos, de ramos de empreendimentos bem diversificados, o que possibilitou visualizar várias realidades distintas. Das mulheres, três são casadas, uma possui união estável, duas namoram e duas são solteiras. Quatro delas possuem filhos. Além de suas responsabilidades dentro do trabalho, quando chegam em casa tem seus filhos para darem atenção. As que não possuem filhos, têm seus maridos, namorados/as, irmãos e até mesmo animais de estimação que precisam de atenção.

As mulheres demonstram possuir características empreendedoras através de exemplos práticos nas suas empresas, desde quem empreende a mais tempo até as mais novas. Suas vidas sofreram impactos positivos ao se tornarem empreendedoras, conseguiram ter mais flexibilidade, como sair no meio do expediente e ter uma renda familiar maior. Em

contrapartida, relatam que sobra pouco tempo para sua vida pessoal, devido às muitas responsabilidades que assumem, utilizam da organização e planejamento para dar conta de tudo.

A pesquisa possibilitou compreender que empreender consome bom tempo do dia a dia das mulheres e que ao chegarem em casa também precisam assumir suas outras responsabilidades. Acabam priorizando coisas mais urgentes e importantes, falta tempo para o descanso, ver uma série ou um filme, por exemplo. O excesso de trabalho gera um esgotamento e acabam se sentindo sobrecarregadas. As mulheres que empreendem a menos tempo, ainda precisam dividir sua jornada com outro emprego, devido a questão financeira, faz com que passem a maior parte do dia trabalhando. Das quatro empreendedoras que são mães, duas relatam ter apoio de seus maridos na missão de cuidar dos filhos, enquanto as outras duas assumem que a responsabilidade total dos filhos fica com elas, até mesmo uma das empreendedoras levava seus filhos no trabalho, duas responsabilidades ao mesmo tempo, trabalho e família.

Quatro empreendedoras têm suas famílias em outras cidades, o que demanda um tempo maior de deslocamento, que mesmo com as demandas, procuram ao máximo estar presente com eles. Uma das empreendedoras deixou claro que sua prioridade é sua filha, por estar sobrecarregada, no momento seu empreendimento está mais estagnado por não conseguir responder por tudo, e precisou fazer uma escolha do que priorizar. Optou por priorizar sua filha, pois para dedicar-se mais ao seu empreendimento e ter tempo para filha, precisaria sair do seu outro emprego, porém não teve apoio de seu marido. Quando foi ao contrário, quando o marido deixou seu emprego para ser empreendedor ela o apoiou. Duas empreendedoras conseguem dividir as atividades domésticas com namorado/marido, outra precisa fazer todas as atividades sozinha. Têm aquelas que recorrem a pagar outras pessoas para fazerem a limpeza, pois seu tempo não permite fazer tal atividade.

As atividades que mais assumem como responsabilidade em suas vidas pessoais são: ser esposa, mãe, filha, assumir atividades domésticas, cuidar da saúde e ainda assim ter um tempo para lazer. O principal ponto que expõe a relação de suas características empreendedoras e responsabilidades pessoais são a organização e planejamento. É a forma que encontram para administrar os conflitos gerados entre trabalho e vida pessoal, colocar no papel o que precisa ser feito, para não passar nenhuma responsabilidade sem ser cumprida. Demonstram liderança, puxam a responsabilidade para si mesmas dentro da sua vida pessoal, assim como puxam para si dentro das suas empresas, demonstrando a liderança que exercem.

Sem dúvidas, empreender demanda dedicação de tempo, esforço e comprometimento. Sempre exigirá responsabilidade, mas ao encontrar apoio da sua família, as mulheres

conseguem se organizar melhor. Coloca-se como sugestão de pesquisas futuras, realizar um estudo exclusivamente com as mulheres que são empreendedoras e mães. Das oito mulheres entrevistadas nessa pesquisa, quatro eram mães, duas contam com o apoio dos maridos e as outras duas não, considerando que até no trabalho uma mãe levava o filho para cuidar. O tempo e atenção das mães precisam ser dobrados, permitiria trazer mais detalhado o que as mães empreendedoras vivenciam.

REFERÊNCIAS

- ALPERSTEDT, G.D.; FERREIRA, J.B.; SERAFIM, M.C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 16, n. 40, p. 221-234, dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n40p221>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p221>. Acesso em: 14 maio 2022.
- ANDRADE, M. M. de **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARBOSA, H. M. A.; ROCHA NETO, M.P.D.; JUNIOR, S.L.C.; SILVA, P.M.M.D. Gerenciando o conflito trabalho – família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 94-121, maio/ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v12i2.1123>. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1123>. Acesso em: 13 maio. 2022.
- BARROS NETO, J. P. de *et al.* **Administração: fundamentos da administração empreendedora e competitiva**. São Paulo: Atlas, 2018.
- BERG, E. A. **Administração de conflitos: abordagens práticas para o dia a dia**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2012.
- CAPES. [Base de dados]. 2022. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- CRAMER, L. *et al.* Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n1, p. 53-71, jan./abril 2012. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v1i1.14>. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/14>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- DORNELAS, J. **Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender**. São Paulo: Empreende, 2020.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 1986. Reimpressão, São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ESTIVALETE, V. de F. B.; ANDRADE, T. de; COSTA, V. F. Contribuições do empreendedorismo social para o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 172-191, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2018007>. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2454>. Acesso em 11 jun. 2022.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

GIBBS, G. R. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JONATHAN, E. G.; SILVA, T. M. R. da Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, [S.I.], v. 19, n. 1, p. 77-84, jan./abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/LPJhbkh3T9yWLxYkhFxsMSf/?lang=pt#>. Acesso em 11 jun. 2022.

LACOMBE, F.J.M. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

LOZADA, G.; NUNES, K. da S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

MACHADO, H. V. *et al.* O processo de criação de empresas por mulheres. **RAE Eletrônica**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1676-56482003000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/VTYfdZ9q5CXCcwyqsztS6M/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jun. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARTINS, R. M. *et al.* Celebridade, empreendedora e estética: representações das feminidades na Revista Exame. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 70-92, jan./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v7n1p70-92>. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/1546/1172>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MENDES, J. **Empreendedorismo 360°: a prática na prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, L. P. do **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

NAVARRO, F. da S. *et al.* Trajetória das microempreendedoras individuais na região metropolitana de Belém: crescimento pessoal, empoderamento feminino e a formalização de seus negócios. **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S.I.], v. 4, n. 1, p. 101-126, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.21574/remipe.v4i1.9>. Disponível em:

<http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/9/57>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, A. M. D.; ACOSTA, A. **Empreendedorismo: teoria e prática**. Caçador: Uniarp, 2011.

SANTOS, C. M. M. *et al.* As mulheres estão quebrando as três paredes de vidro? Um estudo com empreendedoras mineiras. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 16, n. 45, p. 126-149, out./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2016v16n45p126>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2016v16n45p126>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SOUZA, A. C. M. B. de M.; SA, R. G. Q. de; LEMOS, A. H. da C. Em busca do equilíbrio: o debate atual sobre o conflito trabalho-família nos periódicos científicos brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 89-113, set./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v10i3.887>. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/887>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SOUZA, C. G. de A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 700-706, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p700>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/QDSrQ48Td36y4zDFhwQzqhC/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jun. 2022.

STROBINO, M. R. de C; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicascos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 59-76, jan./fev./mar. 2014. DOI: 10.5700/rausp1131. Disponível em: <https://www-scienceirect.ez372.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0080210716303387>. Acesso em: 11 jun. 2022.

TRAVASSOS, P.; KONICHI, A. C. **Os desafios do empreendedorismo moderno**. São Paulo: Expressa, 2021.

VECCHIO, R. P. **Comportamento Organizacional**. Tradução Roberto Galman. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013.

VRIES, M. F. R. K. de. **Reflexões sobre caráter e liderança**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

MULHERES EMPREENDEDORAS DE CHAPECÓ – SC: UMA ANÁLISE SOBRE OS CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E TRABALHO

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Mulheres empreendedoras de Chapecó- SC: uma análise sobre os conflitos entre família e trabalho. Desenvolvida por Patricia de Paula Knob, discente da Graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professor Dr. Humberto Tonani Tosta.

O objetivo central do estudo é: Analisar quais são as percepções das mulheres empreendedoras de Chapecó – SC, em relação ao conflito da vida pessoal e profissional. A mulher ainda precisa superar muitos desafios no mundo empreendedor, além das responsabilidades que seu trabalho exige, assume responsabilidades em sua vida pessoal. O convite a sua participação se deve à sua experiência e vivência como empreendedora, sua percepção acerca do seu empreendimento poderá contribuir para outras mulheres que desejam empreender. Sua contribuição ajudará a evidenciar a importância do empreendedorismo feminino e como as mulheres gerenciam os conflitos gerados ao conciliar trabalho e família.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder as perguntas da entrevista à pesquisadora do estudo. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 30 minutos. A entrevista será

gravada somente para a transcrição das informações e logo após as gravações serão apagadas. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. Se assim desejar, o participante poderá solicitar acesso ao conteúdo em tópicos do que será abordado antes de responder as perguntas.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é contribuir para futuras pesquisas, devido existir poucas com o tema conflitos entre família e trabalho no empreendedorismo feminino, o estudo visa encontrar melhoria e formas de como as mulheres podem conciliar sua vida profissional com a vida pessoal, tendo êxito em ambos.

A pesquisa poderá envolver possíveis riscos psicológicos, como: desconforto ou constrangimento ao responder alguma pergunta, vergonha, medo ou insegurança de ocorrer quebra de sigilo. Para que isso não aconteça, a entrevista será realizada em um ambiente adequado, para que não haja interrupções e para que a participante se sinta confortável e segura ao relatar suas vivências como empreendedora. Será solicitado um e-mail de contato, para que depois de concluído o trabalho seja enviado para a leitura, uma forma de assegurar que o anonimato das entrevistadas foi mantido.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 62147722.3.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFS: 5.681.638

Data de Aprovação: 04 de outubro Chapecó, 2022.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável: Tel: (49 –99923-3868)

e-mail: prof.tosta@gmail.com

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro de entrevista

- 1) Idade.
- 2) Estado civil.
- 3) Tem filhos? Se sim, quantos?
- 4) Escolaridade.
- 5) Ramo do empreendimento.
- 6) Quais os motivos que levaram você a empreender?
- 7) Quais os principais desafios que você encontrou no processo de empreender? E o que você fez para superá-los?
- 8) Conte sobre algum momento que você motivou sua equipe, como fez isso e quão eficaz foi?
- 9) Você define metas para a sua empresa? Encontrou algum obstáculo para cumpri-las?
- 10) Você já teve algum conflito com a sua equipe? Como resolveu a situação?
- 11) Você delega atividades para a sua equipe? Você encontrou alguma dificuldade para delegar? Tem algo que faria diferente?
- 12) Quais são suas principais qualidades? E o que você avalia que precisa melhorar?
- 13) Você sente dificuldade em conciliar seu trabalho com sua vida pessoal? Se a resposta for sim, quais são as dificuldades encontradas?
- 14) Como você lida com os conflitos na família? Isso reflete algo em seu trabalho?
- 15) Conte sobre uma situação inesperada que já aconteceu na sua empresa e como você lidou com isso?
- 16) Se você pudesse dar um conselho para as mulheres que estão começando a empreender agora, qual seria?
- 17) Quais habilidades você vê como necessário, para quem tem interesse em empreender? E quais dessas habilidades você acha que predomina em você?
- 18) Depois que você se tornou empreendedora, o que mudou na sua vida pessoal?
- 19) Na sua vida pessoal, quais são suas principais responsabilidades?
- 20) Você sente que tem apoio de sua família, em relação ao seu trabalho?
- 21) O que faz um empreendimento se destacar e ter sucesso?
- 22) Algo a mais que não foi abordado, que você acha interessante dizer?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Termo de consentimento para uso de imagem e voz

Eu, _____ autorizo o uso de imagem, filmagem ou gravação de voz para fins de pesquisa. Concordo que as informações coletadas referente a minha pessoa, podem ser publicadas em periódicos científicos ou serem apresentadas em salas de aulas/palestras. Entretanto, em nenhuma hipótese, minha identidade deve ser mencionada, seja pelo nome ou qualquer outra forma que possa fazer ligação com minha pessoa. Imagens, vídeos ou gravações ficarão disponíveis de uso exclusivo do pesquisador.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo o uso acima descrito.

Nome Assinatura

_____, ____/____/____
Local Data